



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

RODRIGO GARCIA

**Contribuições da gestão da informação para o preenchimento da Plataforma Sucupira
pelos Programas de Pós-Graduação**

Florianópolis
2023

RODRIGO GARCIA

**Contribuições da gestão da informação para o preenchimento da Plataforma Sucupira
pelos Programas de Pós-Graduação**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação
em Administração Universitária da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em
Administração Universitária
Orientador: Prof. Maurício Rissi, Dr.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra

Garcia, Rodrigo

Contribuições da gestão da informação para o preenchimento da Plataforma Sucupira pelos Programas de Pós-Graduação / Rodrigo Garcia ; orientador, Maurício Rissi, 2023.

99 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Administração Universitária. 2. Pós-Graduação. 3. Avaliação CAPES. 4. Plataforma Sucupira. I. Rissi, Maurício. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. III. Título.

Rodrigo Garcia

**Contribuições da gestão da informação para o preenchimento da Plataforma Sucupira
pelos Programas de Pós-Graduação**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Profª. Cláudia Regina Flores, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Júlio Eduardo Ornelas Silva, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Administração Universitária.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Maurício Rissi, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2023.

Este trabalho é dedicado à minha querida esposa, à família que aspiramos e aos sonhos que compartilhamos.

AGRADECIMENTOS

A trajetória do mestrado foi uma grata, porém impensada, surpresa no meu caminho. Foi repleta de desafios, superações e aprendizados, mas que, com certeza, me fez evoluir como pessoa e como profissional.

Agradeço à Deus por não me permitir desanimar, pelo puro dom da vida e por me iluminar com força e coragem para superar esse desafio concomitantemente à rotina do trabalho na maior parte do percurso.

À minha querida e amada esposa, Aline Weber Garcia, pelo irrestrito apoio e encorajamento que me ajudou a seguir em frente e alcançar essa conquista. Você foi a grande incentivadora dessa evolução.

Ao meu pai e à minha mãe, que me educaram com todo o zelo e amor e estiveram ao meu lado em todos momentos da minha vida.

Aos meus avós, que sempre serão grande exemplo de dignidade e caráter.

Aos meus amigos e amigas que contribuíram com palavras de motivação e foram compreensivos com os momentos de minha ausência.

Ao meu orientador, Maurício Rissi, por ter acreditado no projeto apresentado na seleção de mestrado e pela sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa.

Aos examinadores pela disponibilidade e valiosas contribuições.

Agradeço à UFSC pela oportunidade de cursar o Mestrado no PPGAU e pelo período parcial de afastamento concedido para cursar a pós-graduação.

Ao PPGECT por me apoiar nos momentos que precisei e pela oportunidade de me aproximar do processo de avaliação da pós-graduação, que veio a se tornar a base para o tema dessa pesquisa.

“Great minds discuss ideas; average minds
discuss events; small minds discuss people”

- Eleanor Roosevelt

RESUMO

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são fundamentais para as instituições de ensino superior, visto que muitas contribuições para o aprofundamento do conhecimento e da busca de novas resoluções para situações complexas ocorrem por meio de suas ações. Constituem o ponto central na formação de professores e pesquisadores por meio do aprofundamento do conhecimento, se mostrando atores indispensáveis no desenvolvimento da ciência e da própria instituição. Ciente desse fato, o Estado, por meio de suas agências reguladoras, estabeleceu um processo avaliativo que atribui notas de 1 a 7 a cada programa. Aqueles que atingem valores 6 ou 7 são considerados de excelência e possuem um tratamento diferenciado, principalmente quanto ao recebimento de recursos. Diante desse panorama, os programas tendem a buscar a excelência e, para tanto, necessitam recuperar as informações relevantes para o preenchimento da Plataforma Sucupira, a qual é utilizada como ferramenta para compilar as informações dos programas para o subsídio do processo avaliativo. Considerando isso, buscou-se nesta pesquisa analisar os programas de pós-graduação de excelência da Universidade Federal de Santa Catarina na avaliação quadrienal de 2013 a 2016 da CAPES, com objetivo de propor boas práticas de gestão da informação em PPGs para o preenchimento da Plataforma Sucupira. Foi adotada uma abordagem qualitativa com estudo de caso dos programas sob análise. Como coleta de dados, foram realizadas entrevistas com os responsáveis pela recuperação das informações e o preenchimento da Plataforma Sucupira desses programas. Em conjunto com o referencial teórico de outras pesquisas na área, a análise dos dados obtidos possibilitou a constituição de conclusões sobre a discussão do objetivo principal, trazendo aspectos que contribuem para a melhoria da qualidade das informações disponibilizadas pelos PPGs na Plataforma Sucupira, o que pode trazer um avanço significativo ao processo avaliativo. Principais achados da pesquisa: a experiência na área de ensino que o PPG está inserido é um diferencial para o entendimento do que a avaliação da CAPES quer de um PPG; há muitas assimetrias percebidas nos PPGs em relação ao tamanho do Programa e à quantidade de profissionais envolvidos na recuperação e preenchimento das informações na Plataforma Sucupira, o que impacta no processo de avaliação do PPG de diferentes formas; a distribuição das demandas ao longo do ano auxilia o melhor desempenho na apuração das informações necessárias; comissões permanentes trazem impacto positivo ao processo de avaliação dos PPGs; a necessidade de se registrar a mesma informação em diferentes espaços gera sobrecarga e resistência aos envolvidos no processo; é necessário um canal permanente de comunicação entre coordenadores e PROPG; o desconhecimento do processo pelos envolvidos no PPG tende a ser um aspecto prejudicial; não há suficiente sensibilização de docentes e discentes de seu papel no processo de avaliação dos PPGs.

Palavras-chave: Pós-Graduação; Avaliação CAPES; Plataforma Sucupira.

ABSTRACT

Stricto sensu graduate programs are fundamental for higher education institutions, considering that many contributions to the deepening of knowledge and the search for new resolutions to complex situations occur through their actions. They constitute the central point in professors and researchers formation through the deepening of knowledge, being indispensable actors in the development of science and the institution itself. Aware of this fact, the State, through its regulatory agencies, established an assessment process that assigns grades from 1 to 7 to each program. Those who reach values 6 or 7 are considered in the excellence group and receive different treatment, especially in terms of receiving funds. From this panorama, the programs tend to seek excellence and, therefore, they need to retrieve relevant information to fill in the Sucupira Platform, which is used as a tool to compile the programs' informations to support the assessment process. Considering this, the research seeks to analyze postgraduate programs in the excellence group in the last CAPES assessment, with the objective of describing how they deal with the informations required on the Sucupira Platform. A qualitative approach with a case study was adopted, also counting on a documentary research on the legal texts that circulate the program under analysis. As data collection, interviews will be conducted with those in charge of the programs' information retrieval and insertion in the Sucupira Platform. Together with the theoretical framework of other researches in the field, the analysis of the data obtained can enable the establishment of conclusions on the discussion of the main goal of this research, bringing aspects that contribute to the improvement of the quality of the information provided by the Post Graduate programs on the Sucupira Platform. Altogether, it can bring a significant advance to the evaluation process. Main research findings: experience in the teaching area in which the PPG is inserted is a differential for understanding what the CAPES evaluation wants from a PPG; there are many detected asymmetries in the PPGs related to the size of the Program and to the number of professionals involved in retrieving and filling in the information on the Sucupira Platform, which has impacts on the PPG evaluation process in different ways; the distribution of the tasks throughout the year contributes the best performance in the verification of the necessary information; permanent committees brings a positive impact to the PPG evaluation process; the need to fill the same information in different places generates overload and resistance to those involved in the process; a permanent channel of communication between coordinators and PROPG is necessary; ignorance of the process by those involved in the PPG tends to be a harmful aspect; there is not enough awareness among professors and students of their role in the PPG evaluation process.

Keywords: Post-Graduate; CAPES evaluation; Sucupira Platform.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de análise	45
Quadro 2 - Principais autores utilizados.....	47
Quadro 3 - Objetivos, categorias e fatores de análise.....	49
Quadro 4 - Síntese fonte de informação do Grupo 1	62
Quadro 5 - Síntese fonte de informação do Grupo 2.....	65
Quadro 6 - Síntese fonte de informação do Grupo 3.....	69
Quadro 7 - Síntese das proposições da pesquisa	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de Fontes de informação e ocorrências de citação pelos entrevistados.....58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de vínculo com o PPG	52
Gráfico 2 - Experiência dos entrevistados por programa X envolvimento direto na avaliação do PPG.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
APCN - Análise de Propostas de Cursos Novos
CAGR - Controle Acadêmico da Graduação
CAPG - Controle Acadêmico da Pós-Graduação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CI - Ciência da Informação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CFE - Conselho Federal de Educação
IC - Iniciação Científica
IES - Instituições de Nível Superior
MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MEC - Ministério da Educação e Cultura
NBR - Norma Brasileira
OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PAAD - Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes
PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG - Programa de Pós-Graduação
PROEX - Programas de Excelência Acadêmica
PROPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação
SRI - Sistemas de Recuperação da Informação
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	19
1.2 JUSTIFICATIVA	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA.....	23
2.1 PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	23
2.2 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i>	29
2.3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO	40
2.4 INFORMAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA PLATAFORMA SUCUPIRA.....	43
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
4 ANÁLISE	51
4.1 EQUIPE.....	51
4.1.1 Tempo de atuação e experiência.....	52
4.1.2 Dispendio de energia	54
4.1.3 Divisão do trabalho.....	55
4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO	56
4.2.1 Descrição das fontes identificadas.....	56
4.2.2 Fatores de análise (critérios sobre as fontes).....	59
4.3 INFORMAÇÕES.....	70
4.3.1 Dificuldades de coleta/recuperação.....	72
4.3.2 Dificuldades de sistematização	74
4.4 ESTRATÉGIAS DO PPG	75
4.4.1 Estratégias de coleta/recuperação	75
4.4.2 Estratégias de preenchimento.....	77
4.5 ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS.....	78
4.6 PROPOSIÇÕES DA PESQUISA.....	79
5 CONCLUSÃO.....	82

REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista.....	95
APÊNDICE B - TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	97

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é amplamente tido como tema estratégico para o desenvolvimento econômico e social (SUAIDEN; OLIVEIRA, 2006; LASTRES; LEGEY; ALBAGLI, 2003; SANDOVAL, 2007). Nesse contexto, tem-se a universidade como componente central, se mostrando cada vez mais integrada à sociedade, direcionando a cultura teórica e prática à transformação e ao avanço (DIAS, 2015).

À vista disso, os Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* desempenham funções primordiais atuando na formação de professores e pesquisadores para o aprofundamento do conhecimento como forma de encontrar novas soluções para questões elementares e complexas, fazendo com que o sistema educacional se eleve por meio da aplicação dos resultados das pesquisas, traduzindo-se como parte da responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES) (DIAS, 2015).

Pertencentes às instituições públicas federais, estaduais, municipais e privadas, esses PPGs constituem o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que é ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual tem atuação importante no âmbito da educação superior no Brasil.

Com o objetivo de dimensionar as necessidades das áreas do conhecimento em todo o país, a CAPES elabora periodicamente o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), desenvolvido a partir da observação de que a pós-graduação estava se expandindo de forma desordenada. O PNPG tem como finalidade definir as políticas de pós-graduação e pesquisa ao definir diretrizes, estratégias e metas. Como base para a construção do plano, considera-se a situação corrente, problemas, urgências e perspectivas. Trata-se de um alicerce importante para a expansão, elevação da qualidade, redução de assimetrias regionais, aperfeiçoamento da avaliação e aproximação entre as diversas áreas do conhecimento para integrar o SNPG com a sociedade e o setor empresarial (BRASIL, 2010).

Mesmo com todo planejamento e os esforços envidados nos PNPGs, a avaliação da pós-graduação conduzida pela CAPES teve e têm um grande papel no que se refere em atender e, principalmente, identificar deficiências e carências, se apresentando como um elemento importante no aprimoramento contínuo da pós-graduação nas últimas décadas e sendo considerada de referência tanto no país, quanto no exterior (BUENO, 2015).

Após as intensas mudanças políticas vividas nos anos 60, a CAPES se torna uma instituição formal e, na década de 70, é elevada a órgão central superior, com mais autonomia. Nesse período, o Sistema Nacional de Avaliação dos programas de pós-graduação foi criado e possuía, entre outros objetivos, o estabelecimento de um sistema de informações sobre a pós-graduação brasileira atualizado periodicamente para viabilizar a verificação dos resultados das ações tomadas de modo a aperfeiçoar a gestão do SNPG (BUENO, 2015).

Tratando-se de informações, como pontuado por Lesca e Almeida (1994), estas alinham os esforços e direcionam aos objetivos fazendo reduzir as incertezas. Na mesma linha, Choo (2003) compreende que são utilizadas nas organizações como subsídios para criar significados, construir conhecimentos e tomar decisões.

Para tanto, a partir de 2014, a CAPES inicia a utilização da Plataforma Sucupira, em um dos seus módulos, como meio para coleta das informações sobre os PPGs, onde estes realizam a inserção das informações solicitadas. Trata-se de uma plataforma que iniciou seu desenvolvimento em maio de 2012 e que continua passando por constante aprimoramento (CAPES, 2014).

Exemplos mais recentes de aprimoramento realizado pela CAPES puderam ser verificados nas alterações em partes do processo que foram implementadas a partir de agosto de 2020. Um deles é na ficha de avaliação de programas, que sofreu redução na quantidade de itens e quesitos, que passará a focar na formação e avaliação dos resultados em detrimento do processo. Segundo a CAPES, essa decisão irá ajudar a identificar melhor a qualidade dos programas (CAPES, 2020).

Outra inovação foi a adoção da autoavaliação e do planejamento estratégico como itens a serem considerados na avaliação, fazendo com que haja mais valorização de aspectos como o percurso formativo e maior participação da instituição nas questões que circundam o processo (CAPES, 2020).

Consequentemente, percebe-se que as universidades brasileiras adquiriram posições de destaque internacional nas duas últimas décadas. Um dos *rankings* internacionais mais conceituados, o *Times Higher Education*, que avalia mais de 1500 universidades no mundo inteiro, traz o Brasil como o sexto país com mais universidades no ranking, com 35 universidades federais, 11 estaduais e 6 particulares no *World University Rankings 2021* (WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2021).

Apesar de os rankings do ensino superior, a exemplo do mencionado, ajudarem a identificar, em certa medida, a qualidade da oferta de nível superior e sua relevância no momento e cenário analisados, o fato de o Brasil contar com uma quantidade considerável de instituições de ensino superior no ranking não significa objetivamente que não haja mais esforços a serem feitos, a exemplo das assimetrias regionais e intrarregionais na oferta de PPGs que ainda são uma realidade (GEOCAPES, 2021).

Nesse sentido, a avaliação representa um importante aspecto do presente das IES que se utiliza de critérios estabelecidos para aferição, revisão e entendimento da situação atual de maneira a consolidar as boas práticas e a construir novas soluções para o seu aperfeiçoamento. No campo da pós-graduação, a CAPES realiza um papel primordial agindo no acompanhamento, promoção e regulação de todo o SNPG. Não obstante, entende-se a avaliação como uma área de diversos desafios a serem compreendidos, todavia nos entrega referenciais significativos para a gestão da tomada de decisão.

Atualmente, a avaliação realizada pela CAPES ranqueia os PPGs com notas de 1 a 7 conforme critérios estabelecidos em avaliações quadrienais. Considerando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), local onde se conduziu esta pesquisa, dos 91 PPGs em funcionamento - sendo 71 da modalidade Acadêmico, 20 da modalidade Profissional - 20 são reconhecidos como PPGs de Excelência e integram o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), os quais são considerados PPGs de qualidade equiparáveis ao nível internacional (GEOCAPES, 2021).

O PROEX tem por finalidade apoiar os projetos educacionais e de pesquisa dos PPGs objetivando manter esse padrão de qualidade internacional. Para ingressar ou se manter no PROEX, um dos requisitos é que o PPG tenha obtido nota 6 ou 7 na última avaliação da CAPES. Outra exigência estabelecida é que os PPGs instituem uma Comissão de Gestão – Denominada CG/PROEX – com o mínimo de três membros incluindo o(a) coordenador(a) além um representante do corpo docente e um do corpo discente indicado pelos seus pares (BRASIL, 2006).

Dentro desse enquadramento, o Regulamento do PROEX prevê uma série de atribuições direcionadas ao PPG e à CG/PROEX com propósito de que a gestão dos recursos financeiros seja planejada e executada conforme as prioridades estabelecidas pelo PPG atentando às diversas modalidades de apoio concedidas pela CAPES no objetivo no mantimento do padrão de qualidade do respectivo programa (BRASIL, 2006). Dentre os incentivos, pontua-

se a concessão de bolsas de estudo aos discentes, custeio para investimento em laboratórios, auxílios para participações em eventos (inscrição, transporte e estadia), entre outros.

Entretanto, o processo de recuperação das informações e inserção na Plataforma Sucupira pelos PPGs ainda é envolto de incertezas complexidades. Segundo Silva e Marchiori (2013), a dependência de informações de diversas naturezas que são recuperadas em distintas fontes de informação cria uma condição que pode tornar um problema ao PPG avaliado se não gerenciada de forma adequada. Em outras palavras, as práticas adotadas pelos PPGs para lidar com o que envolve o processo se mostra como um aspecto fundamental.

Considerando todos esses pontos, entende-se como importante uma pesquisa que trabalhe com uma das etapas mais significativas do processo avaliativo de PPGs: a recuperação das informações e o seu preenchimento na Plataforma Sucupira.

Assim sendo, o presente estudo visa analisar os PPGs da UFSC que alcançaram ou mantiveram a condição de excelência segundo avaliação da CAPES na quadrienal 2013-2016, como forma de verificar os aspectos importantes sobre as informações necessárias para o preenchimento da Plataforma Sucupira com vistas à avaliação.

Para tanto, questiona-se: Quais as práticas de gestão de informação dos PPGs de excelência da UFSC que contribuem para o preenchimento da Plataforma Sucupira?

1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Para responder à pergunta de pesquisa levantada, o seguinte objetivo geral é proposto: Propor boas práticas de gestão da informação em PPGs da UFSC para o preenchimento da Plataforma Sucupira.

Para alcançar o objetivo, resgata-se o referencial teórico de pontos que circundam a temática trazendo um breve histórico da Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, considerações sobre a avaliação da CAPES, concepções da Gestão da Informação, bem como aspectos das informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira. Em seguida, analisa as visões dos responsáveis pela recuperação das informações e pelo preenchimento da Plataforma Sucupira por meio de entrevista semiestruturada que aborda concepções sobre os trabalhos realizados.

Para atender o objetivo geral, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as características da recuperação da informação dos PPGs de excelência da UFSC;

- b) Verificar a percepção dos responsáveis pelo processo de preenchimento da Plataforma Sucupira nos PPGs de excelência da UFSC acerca das fontes de informações utilizadas;
- c) Identificar como é feito o tratamento das informações recuperadas para o preenchimento da Plataforma Sucupira pelos PPGs; e
- d) Levantar as estratégias de preenchimento utilizadas pelos PPGs.

1.2 JUSTIFICATIVA

Justificado pelo evidenciado sobre a atuação da pós-graduação, seu papel na sociedade e a importância do aprimoramento contínuo por meio da avaliação, a presente pesquisa oferece subsídios ao estudo sobre questões que envolvem a avaliação da Pós-Graduação.

A opção pelo tema da pesquisa se justificou pela importância da Pós-Graduação no cenário nacional, sendo o principal fio condutor do ensino e pesquisa, bem como na importância no aprimoramento contínuo do SNPG por meio da avaliação da CAPES. Trata-se de uma pesquisa que buscou trabalhar com uma das etapas mais significativas do processo avaliativo: a recuperação das informações e a inserção na Plataforma Sucupira. Entretanto, apesar de essa etapa ser o principal subsídio para a avaliação, ainda é envolta de incertezas e inseguranças por parte dos atores nos PPGs.

Isso acontece, pois além das dificuldades encontradas em função da volumosa quantidade de informações tratadas e na operacionalização da Plataforma Sucupira, há de se relatar também a dificuldade em função da resistência encontrada por parcela dos atores envolvidos (docentes credenciados, discentes e/ou egressos), seja pela falta de registro de informações no currículo Lattes, ou pela não concordância com o modo que a avaliação é moldada em certos aspectos – a exemplo da aversão ao “produtivismo”, ou a visão de que a avaliação é um instrumento velado de controle e direcionamento normativo da atuação do SNPG. Nesse contexto, há uma visão de alguns dos atores envolvidos de uma demasia de sistemas e formulários em que lhes são solicitados o preenchimento de informações análogas destinadas a diferentes justificativas e fins.

Além do aspecto da quantidade de informações, existe a questão do nível de detalhamento solicitado pela Plataforma Sucupira. Pondera-se a real necessidade e utilidade de

tal grau de minuciosidade que é requerida, por exemplo, em algumas informações de produções acadêmicas registradas.

Nesse sentido, o fato de a Universidade Federal de Santa Catarina não possuir um sistema que auxilie no gerenciamento das informações essenciais à avaliação se torna um ponto dificultador. O que acontece é que os PPGs acabam desenvolvendo a sua própria forma de recuperação, tratamento e inserção das informações na Plataforma Sucupira. Por não haver um direcionamento dos PPGs em relação a como melhor desempenhar essa fase da avaliação, não há uma sinergia nos trabalhos realizados e, portanto, se perde a oportunidade de aprender uns com os outros.

Essas são algumas das adversidades que impactam nos trabalhos realizados pelos responsáveis pela recuperação e pelo preenchimento das informações na Plataforma Sucupira e que, em função da sua característica complexa, demandam ações de pesquisa, como a presente, na intenção de entender as circunstâncias e buscar soluções.

Dessa forma, levando essas questões em conta e considerando que a temática é aderente à Gestão Universitária, esta pesquisa pode ser uma contribuição para melhor entendimento do processo, onde os programas – sejam de excelência ou os que ainda não alcançaram – possam utilizar como referência para encontrar melhorias para atuar nessa etapa do processo avaliativo.

Não há pesquisa que trate dessa temática considerando o estudo de caso que se pretende com os PPGs de excelência da UFSC, o qual será melhor detalhado em seção de metodologia que será apresentada posteriormente.

O pesquisador, na condição de servidor técnico-administrativo atuando em um PPG de Excelência nota 6 da CAPES, percebe a complexidade que é a gestão de um PPG e os impactos das ações tomadas – especialmente considerando ser um PPG integrante do PROEX. Ao ser participante do processo de recuperação das informações e do preenchimento da Plataforma Sucupira, compreende ser esta uma etapa importante para o processo avaliativo da CAPES como um todo, sendo caracterizada como atividade multiforme que exige dos envolvidos muita dedicação. Ademais, o pesquisador dispôs de tempo destinado às etapas de desenvolvimento da pesquisa, acesso à computador e conexão à internet para a coleta de dados, bem como apoio da chefia imediata.

Por fim, se faz importante evidenciar que nesta pesquisa se entendeu, por pressuposto, que os PPGs que conseguem melhor recuperar e inserir as informações na Plataforma Sucupira,

considerando sua realidade, são os que serão melhor avaliados, em última análise. Pressupõe-se que o processo de avaliação feito por meio da Plataforma Sucupira abre possibilidades para que ocorra um efeito de subavaliação de determinado programa, onde a avaliação de um PPG acabe sendo retrato do que foi inserido na Plataforma Sucupira, e não necessariamente refletindo a condição real do PPG (que pode vir a ser melhor do que o informado à CAPES), sendo estas condições identificadas empiricamente pelo pesquisador.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

A fundamentação teórica consiste na revisão do assunto estudado e se mostra uma importante ferramenta para a contextualização do campo científico e análise dos dados coletados em uma pesquisa. Aliada à revisão mencionada, esta pesquisa apresenta apontamentos empíricos baseados na experiência e na observação de aspectos práticos do cotidiano dos trabalhos de recuperação da informação e de seu preenchimento da Plataforma Sucupira. O empirismo, segundo Meyers (2017), está relacionado com a fonte do conhecimento da realidade justificado pela experiência. Conforme o autor, traduz-se no conhecimento da existência real, o qual constitui doutrinas epistemológicas que lidam com a natureza, as bases do conhecimento e a extensão dele.

Para o presente trabalho, serão abordados os tópicos Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, considerações sobre a avaliação da CAPES, concepções da Gestão da Informação, bem como aspectos das informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira.

2.1 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Dentre diversos aspectos deste grande universo da educação, as IES são tidas como vetores de expansão e socialização do conhecimento científico, atuando na cooperação interinstitucional de maneira científica, tecnológica e acadêmica na busca pela melhoria da qualidade do ensino e pesquisa. Nesse campo, evidencia-se o SNPG que, em função da característica multiforme e competitiva existente do meio, exige dos envolvidos maiores níveis de formação e competências (STALLIVIERI, 2002).

Com a finalidade central dos PPGs *stricto sensu* de formar pesquisadores, ela se encontra dividida em dois níveis: mestrado e doutorado. O primeiro se entende como uma iniciação à formação do pesquisador, pois objetiva analisar e discorrer sobre um determinado assunto. O segundo se revela com o papel de consolidação ao requerer um aprofundamento maior com posicionamento diante de um determinado problema (SAVIANI, 2000).

Entrando um pouco no contexto histórico, verifica-se que a criação da pós-graduação no Brasil ocorre na década de 30, tendo como uma de suas justificativas a constatação da carência de pessoal altamente qualificado para alavancar o desenvolvimento do país e, também,

a necessidade de qualificação do corpo docente devido à grande expansão do ensino superior (SGUISSARDI, 2006).

No entanto, a implantação dos cursos de pós-graduação no Brasil foi formalizada apenas em 1965, sendo regulamentada somente após a reforma universitária de 1968, com grande discussão sobre a necessidade de investimentos em pesquisa e ciência para o desenvolvimento do país (MORITZ; MORITZ; MELO, 2011).

Naquele período, verificou-se a necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação pelo entendimento de haver imprecisões sobre a organização e natureza dos cursos. Desse modo, o parecer nº 977 (de 03 de dezembro de 1965), editado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) – conhecido como o Parecer Sucupira – regulamenta a pós-graduação no Brasil estruturando em dois níveis de formação: o mestrado e o doutorado, sendo fortemente influenciado pelo modelo estadunidense (ALMEIDA JÚNIOR, 2005).

A partir deste período, quando se fala de pós-graduação, percebe-se que o país vem de uma trajetória consistente, com implementação de um conjunto de políticas constituídas para o direcionamento do crescimento e qualificação.

Nesta linha, Verhine (2008) retrata que a concepção geral das universidades brasileiras foi trazida pela referida reforma universitária, constituída de uma combinação do modelo já utilizado nos Estados Unidos da América com o modelo empregado na Europa – mais especificamente o Francês. No caso do modelo europeu, trata-se de um modelo de aprendizagem onde o centro é o professor-orientador. O desenvolvimento é supervisionado de característica personalista e individualizada, fruto das características da criação da universidade, onde o professor era o centro da aprendizagem (professor catedrático). Já a representação do modelo estadunidense se pode resumir por um programa estruturado de acumulação de créditos (disciplinas obrigatórias e eletivas, seminários, eventos, etc.), exames de qualificação e trabalho final (dissertação/tese).

Naturalmente, esses modelos foram se constituindo em meio ao processo de desenvolvimento histórico das suas universidades e de seu contexto histórico e social em que estavam inseridas. No velho continente, as universidades surgiram a partir da agregação de professores. Estes eram respectivamente responsáveis por áreas específicas do conhecimento e tinham assistentes e associados que atuavam seguindo seus direcionamentos dados de forma autocrática. Já na América do Norte, universidades se estabeleceram a partir de grupos religiosos e do governo colonial. Inicialmente, foram concebidas para fomentar os interesses

cívicos e religiosos para a comunidade por meio da capacitação de líderes. Criadas descensionalmente, a universidade foi se moldando no conceito de departamento – em contraposição à ideia de professor catedrático do modelo mencionado anteriormente – o que conferia menos poder à unidade professor o tornando um membro sujeito a normas e regulamentos institucionalizados (VERHINE, 2008).

Nas décadas de 60 e 70, a pós-graduação no país inicia uma integração e evolução conduzida principalmente pela CAPES, que agiu coordenando atividades de implantação, aperfeiçoamento e desenvolvimento de PPGs, objetivando seus aprimoramentos e consolidações (SCHLICKMANN, 2013). Foi nesse período que o SNPG, implantado pela CAPES, veio melhorar a elaboração de estratégias de desenvolvimento desses PPGs, como forma de combater os desafios da complexidade de administrar e avaliar um número expressivo de IES (BUENO, 2015).

Ainda dentro desse quadro, de acordo com Saviani (2000), nos anos 1960 se inicia essa regulamentação e implementação ocorrendo a criação de alguns PPGs – a exemplo do PPG em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – seguido, na década de 70, por um período de implantação de diversos outros PPGs pelo país. Há de se salientar os desafios, como apontados pelo autor, da falta de bibliotecas adequadas, coordenadores de curso atuando também como secretários em virtude da falta de pessoal, entre outros.

Elaborado com objetivo de servir como principal condutor do SNPG para os anos seguintes, o primeiro PNPG é concebido, tornando o planejamento da expansão da pós-graduação de origem estatal. No período, entendia-se que a pós-graduação estava se expandindo de forma desordenada e demandava ações de planejamento. Em sua primeira edição, o PNPG compreendeu o período de 1975 a 1979 e buscou integrar as políticas de desenvolvimento social e econômico, realizou um diagnóstico das demandas das IES e a institucionalização do SNPG de modo a elevar os padrões de desempenho e equilíbrio regional. Para atingir isso, previu a realização de ações de concessão de bolsas em tempo integral, admissão de docentes e redimensionamento da capacitação em maior escala (BRASIL, 2010).

Contudo, o quadro do início dos anos 80 ainda era de cerca de 70% dos que trabalhavam em IES sendo egressos de mestrado e doutorado com título obtido no exterior. (GUNTHER; SPAGNOLO, 1986).

Em sua segunda edição, o PNPG abrangeu ações entre 1982 e 1985, mantendo a atenção voltada na formação de recursos humanos para a docência e pesquisa, bem como realizando trabalhos de institucionalização e aperfeiçoamento da avaliação da pós-graduação como forma de buscar não apenas a expansão, mas também a elevação da sua qualidade (BRASIL, 2010).

Os frutos deste direcionamento dado pelo PNPG puderam ser observados, conforme dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os quais indicavam que a quantidade de titulados no Brasil vinha em uma ampliação não observada anteriormente. Segundo esses dados, até 1985, por volta de 40% dos doutores haviam se titulado no exterior. Já em meados dos anos 90, menos de 20% alcançaram o doutorado fora do Brasil. Esses números indicam a acentuada consolidação da pós-graduação no país (VELLOSO, 2004).

O terceiro PNPG compreendeu o período entre 1986 e 1989 e se atentou, principalmente, na conquista da autonomia nacional. À época, o Brasil ainda não possuía um quantitativo de cientistas suficiente para promover a sua capacitação científica e tecnológica de forma integral. Por esse motivo, o plano delineou os pontos para atingir a independência econômica, científica e tecnológica pretendida para o século XXI. Dentre as ações recomendadas, havia a institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa de maneira indissociável à pós-graduação, maior valorização da produção científica, fortalecimento do Pós-Doutorado, orientação de recursos financeiros para a pesquisa e reestruturação da carreira docente (BRASIL, 2010).

Na década de 90, um período de instabilidades políticas frustrou a consolidação de um novo PNPG. Entretanto, o expressivo apoio da comunidade científica nacional contribuiu para a transformação da CAPES em fundação, adquirindo mais flexibilidade administrativa e orçamentária, assumindo o papel de principal promotora do SNPG. A partir deste momento, sua atuação compreendia a coordenação, avaliação e fomento de bolsas de estudo, subsidiando a formação de recursos humanos de alto nível para suprir as demandas dos setores público e privado (MARTINS, 2003).

De um modo geral, o Brasil inaugura o século XXI sendo visto como uma nova potência emergente, trazendo olhares para uma importante mudança na economia que poderia vir a se tornar a quinta maior do mercado mundial, o que, potencialmente, impactaria em variados setores da sociedade, como a educação (SALES, 2019). Nessa dinâmica, Dantas (2004) retrata o quadro mais recente da pós-graduação no Brasil. De acordo com o autor, o setor

se apresenta de uma maneira bem diferente dos seus primórdios, muito também graças às agências de fomento – a exemplificar CAPES, CNPq e Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – que desempenharam um papel importante na manutenção e desenvolvimento do campo científico com o financiamento de pesquisas e implementação de bolsas, atingindo crescimento no quantitativo de publicações em periódicos e base de dados de grande relevância, o que denota a qualidade das produções.

Em termos de PNPG, o sucessor foi proposto para compreender o período de 2005 a 2010, com foco na evolução equilibrada do SNPG ao verificar um quadro ainda com assimetrias consideráveis entre os programas, pois enquanto parte deles possuíam investimentos relevantes, outros enfrentavam recursos insuficientes para custeios e desenvolvimento. No ano de 2009, o cenário da pós-graduação no Brasil era de 2719 programas em atividade com 4101 cursos. Desse número, 2436 cursos eram de mestrado (59,4%), 1422 de doutorado (34,7%) e 243 de mestrado profissional (5,9%). A composição era de 57.270 docentes credenciados e 161.117 discentes com matrícula ativa (103.194 de mestrado e 57.923 de doutorado) (BRASIL, 2010).

Portanto, vê-se que o retrato do SNPG se mostrava bastante desenvolvido à época, caracterizando os resultados obtidos dos direcionamentos trazidos até então pelas metas e ações implementadas pelos PNPGs, trazendo a consolidação e institucionalização do sistema. Tal aspecto mostrou que o planejamento é um elemento essencial na construção e evolução do sistema.

Verificando o período desde a década de 1980 até os dias atuais, o cenário de crescimento da oferta de vagas e ampliação de novos PPGs é expressivo e constante, ainda que com trocas de lideranças políticas e, inclusive, de regimes políticos. Isso mostra que há um entendimento social da importância e do impacto na sociedade que o SNPG proporciona, configurando-se como uma política de estado na busca pela evolução de todo o sistema (DE OLIVEIRA PÁTARO; MEZZOMO, 2013).

Cabe destacar o fato de que as IES são complexas. Como apontado por Bueno (2015), a qualidade do conhecimento por elas oferecido é reconhecido e tem relação com as estratégias utilizadas na gestão dessas organizações educacionais. A autora considera, ainda, que a gestão da pós-graduação converge com a Teoria dos Sistemas adaptativos complexos, que se “auto organizam espontaneamente e ativamente porque são formados por inúmeros agentes que seguem determinadas regras estabelecidas nas condições dos ambientes em que estão expostos” (BUENO, 2015, p. 2).

Assim, o quantitativo atual da distribuição de PPGs no país revela a sua trajetória crescente. Os dados disponibilizados pela CAPES relativos à pós-graduação *stricto sensu* no ano de 2021 revelam o total de 4.636 PPGs credenciados. Deste quantitativo, 2366 são programas que ofertam mestrado e doutorado (51,03%), 1325 são programas que ofertam apenas o mestrado (28,58%), 810 são de mestrado profissional (17,47%), 77 desses ofertam apenas doutorado (1,66%), 55 ofertam de mestrado e doutorado profissional (1,18%) e 3 de doutorado profissional (0,06%) (GEOCAPES, 2021).

Seguindo esta linha, considerando um contexto crescente de número de IES e PPGs, gerir suas ações na procura por garantir destaque na colocação neste novo cenário de integração mundial se tornou prioritário (GARCIA, 2011). Tal condição pode ser percebida na atenção dada ao número expressivo de projetos de cooperação internacional implantados nas universidades, a exemplo de programas de doutorado sanduiche, professor visitante, cotutelas, pós-doutorado no exterior, entre diversos outros.

Para alcançar o nível de excelência na pós-graduação, a CAPES estabelece como necessário o atingimento do padrão internacional. Vale destacar que a internacionalização é um dos maiores desafios das IES, não só na busca da excelência, como também na inserção na comunidade internacional (MÉA; SCHUCH JUNIOR; GOMES, 2011). Neste quadro, Stallivieri (2003) retrata que a internacionalização se tornou uma questão de sobrevivência para a pós-graduação.

Corroborando com essa visão, o estudo realizado por Horta (2006) com coordenadores de cursos de pós-graduação sobre o sistema de avaliação da pós-graduação revela forte defesa e valorização da internacionalização pelos coordenadores de programas de conceito 6 e 7.

Para Franklin, Zuin e Emmerdoerfer (2018), a internacionalização deve ser uma política integrada na instituição desde o planejamento estratégico, de modo a fazer parte da cultura organizacional. Um desafio é tanto, como relata Garcia (2011), pois a instituição deve buscar estar à altura de referências além das fronteiras sem que perca sua identidade própria.

Nesse sentido, um dos objetivos do PNPG que abrangeu o decênio 2011 a 2020, foi precisamente a interação mais intensa entre instituições brasileiras e estrangeiras a fim de promover o crescimento da ciência e aumentar o protagonismo do país no cenário internacional (CAPES, 2010). Conforme Paiva (2014), entre os mecanismos propostos por essa edição do PNPG como forma de dinamizar a internacionalização da pós-graduação, previa-se o envio de mais estudantes ao exterior para fazerem doutorado, a fim de dinamizar o sistema e captar novos

conhecimentos, atrair mais alunos e pesquisadores estrangeiros, além de aumentar o número de publicações com instituições estrangeiras.

Também, o mencionado PNPG (2011-2020) deu maior atenção ao aspecto profissional da pós-graduação como um meio de melhorar a atividade profissional dos que buscam se qualificar – vide o maior incentivo dado aos mestrados profissionais para suprir a necessidade de recursos humanos mais preparados. Condição verificada no momento mais atual do mercado de trabalho (COSTA, 2014).

O PNPG atual, com vigência prevista para 2021 a 2030, teve sua comissão de elaboração formada na metade de 2022 e aguarda a apresentação da proposta, que poderá ocorrer até julho de 2023.

Dentro desse contexto evolutivo, um dos pontos constantes no resultado da Avaliação Trienal divulgada em 2013, que compreendeu os anos de 2010 a 2012, foi que a expansão da pós-graduação brasileira e o consequente aumento de programas, de titulados e de publicações científicas, técnicas e tecnológicas, está relacionado ao constante aperfeiçoamento da sistemática de avaliação, colaborando expressivamente para o avanço na qualidade e quantidade do desenvolvimento da Pós-Graduação *stricto sensu* (CAPES, 2013).

Na mesma linha, Maccari e Nishimura (2014) pontuam que o sistema de avaliação da Capes tem atuação no estabelecendo padrões de qualidade buscando a promoção de todo o SNPG. Ainda, segundo Maccari, Martins e Almeida (2015), essa cena fez com que a pós-graduação no Brasil viesse, progressivamente, alcançando tais graus de credibilidade e reconhecimento na visão da comunidade acadêmica internacional, conforme será tratado com maior profundidade na seção seguinte.

2.2 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU*

As políticas públicas são importantes decisões formuladas e implementadas pelos governos dos Estados nacionais, subnacionais e supranacionais em conjunto com as demais forças vivas da sociedade com intenção do desenvolvimento de determinado setor/área (HEIDEMANN, 2009). Conforme o autor ressalta, para o seu funcionamento, depende essencialmente da interação entre a intenção e a ação.

A pesquisa científica básica e tecnológica representa o principal produto dos PPGs *stricto-sensu* no país, estando prevista na Constituição Federal em seu artigo 218 como

tratamento prioritário colocando o Estado como promotor e incentivador do desenvolvimento científico, visando o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação (BRASIL, 1988). Percebe-se, dessa forma, o reconhecimento do importante papel da pesquisa científica para o avanço de questões importantes para o Brasil por meio de ações diretas do Estado em suas políticas públicas que repercutem no progresso em áreas estratégicas.

Dentro dessa ótica, Heidemann (2009) aprofunda o tema trazendo o entendimento do ciclo conceitual das políticas públicas que compreende 4 etapas: inicialmente, refere-se às decisões políticas escolhidas para resolver problemas sociais; após, a fase de implementação dessas políticas; em seguida, busca-se verificar se as partes envolvidas foram atendidas; e, por último, realizar avaliação para buscar o contínuo aperfeiçoamento, reformulação ou descontinuidade.

Seguindo essa linha, verifica-se que a avaliação da CAPES representa a ação do Estado com vistas à quarta etapa definida acima, funcionando como ferramenta de controle e indução do crescimento de qualidade do SNPG. Portanto, ao delinear os avanços da pós-graduação, se configura como legítima e importante política pública de âmbito nacional.

Na visão de Bobbio (1986), essas ações de desenvolvimento não devem ser pautadas em simples decisões individuais ou pontuais sem ponderação do cenário ao qual envolve, mas representam a teoria das decisões coletivas, que é o cerne da moderna teoria da democracia. Em outras palavras, o autor considera importante que haja ampla circulação do tema e participação de todos sujeitos envolvidos no processo.

Assim, adentrando no campo da avaliação, percebe-se que este vem se tornando mais importante e presente no cotidiano das IES. Marback Neto (2007) entende que a avaliação institucional se trata, de uma maneira geral, de um fundamental instrumento gerencial e pedagógico que faz uso de critérios estabelecidos para aferição, revisão e construção de soluções e melhorias para a tomada de decisão.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a CAPES tem papel fundamental atuando no acompanhamento, promoção, acreditação, supervisão, regulação e avaliação do SNPG (DE AZEVEDO; DE OLIVEIRA; CATANI, 2016). Indo nesta linha, Maccari et al. (2008) corroboram com a visão de que a fundação – ligada ao Ministério da Educação – vem realizando um trabalho importante para a promoção da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Segundo os autores, há o aumento notável de oferta de cursos de mestrado e doutorado e evolução dos indicadores de qualidade que são requisitos para o funcionamento destes. Isso ocorre graças à

formulação de políticas de desenvolvimento e observância dos padrões de qualidade trabalhados na avaliação da Pós-Graduação (MACCARI et al., 2008).

Nos anos de 1950, o Decreto 29.741/51 (de 11 de julho de 1951) institui a Campanha Nacional para o Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - o que seria os primórdios do que posteriormente viria a se tornar a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em sua razão, tinha-se como preceitos implementar ações para assegurar a “existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados” em favor do desenvolvimento do país (CAPES a, 2021). O Programa Universitário, um dos programas estabelecidos pela CAPES nas universidades e institutos de nível superior, era focado no fortalecimento do ensino superior nas mais diversas áreas e contava com a participação de professores estrangeiros visitantes, atividades de intercâmbio entre instituições, concessão de bolsas de estudo, entre outros (CAPES a, 2021).

Já na década de 60, em um cenário onde se inicia a elaboração de novos planos de desenvolvimento por parte do governo, a reformulação de políticas para o ensino superior trouxe novas atribuições a CAPES, já como instituição formal, inclusive com orçamento próprio e absorvendo mais amplas competências, com destaque no desenvolvimento de novas políticas para a pós-graduação. A partir desse momento, a CAPES passa a atuar “na qualificação dos professores das universidades brasileiras, destacando-se na formulação da nova política para a pós-graduação (CAPES a, 2021). Nobre e Freitas (2017) mencionam que, desde essa época, a CAPES direciona esforços para definir diretrizes, estratégias e metas para a implementação de propostas de políticas para a pós-graduação no país. Essas importantes ações iniciam, principalmente, buscando a expansão da pós-graduação por meio da formação de novos pesquisadores e docentes em diversas áreas.

Na década seguinte, o decreto 74.299/74 altera a estrutura da CAPES transformando-a em órgão central superior com autonomia administrativa e financeira. Nesse período, como relata Bueno (2015), ocorre a criação pela CAPES do Sistema Nacional de Avaliação dos PPGs, com propósito de: orientar a melhor distribuição de bolsas e investimento das agências federais na constituição de pessoal de alto nível de formação, bem como de obter subsídios para a política educacional do nível superior ao ter um sistema de informações sobre a pós-graduação brasileira atualizado periodicamente. Inicialmente, conforme a autora, houve a decisão de que a sua sistemática se orientaria pelos resultados alcançados, o que permitiria se efetuar o

processamento dos dados coletados. Os relatórios detalhados sobre os programas e cursos avaliados eram elaborados anualmente e os dados reunidos eram processados pela CAPES e analisados pelos membros das comissões de especialistas formadas para este fim. Então, como veremos posteriormente, a sistemática foi aperfeiçoada devido à preocupação em aprofundar a análise dos dados disponibilizados anualmente pelos programas avaliados.

Após a publicação do Decreto nº 86.791/81, a CAPES se torna uma importante agência executiva do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Passa, agora, a executar a elaboração, avaliação, acompanhamento e coordenação das atividades do nível superior, vivendo um período de estabilidade, inclusive na redemocratização.

Na década de 1990, a CAPES tornou-se a principal agência do SNPG – instituído pela Lei 8.404, de 09 de janeiro de 1992 – e passou a subsidiar o MEC no processo de formulação de políticas para a área de pós-graduação e a estimular o desenvolvimento dos cursos de mestrado e doutorado no país, por meio de bolsas de estudo e auxílios (MORITZ; MORITZ; MELO, 2011). Ainda, passa a atuar na melhoria de espaço físico, na estruturação de quadro de pessoal e no aumento da cooperação internacional (MARTINS, 2003).

Além disso, Maccari et al. (2008) ressaltam que a crescente informatização no final da década de 1990 trouxe muitos avanços ao sistema de avaliação da pós-graduação.

Em 1995, a CAPES foi reestruturada para voltar sua atuação para o acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (CAPES a, 2021). Como pode ser verificado no INFOCAPES (1996) – boletim informativo expedido regularmente pela própria instituição – novos objetivos foram introduzidos posteriormente com o interesse em regular a expansão da pós-graduação do país e do credenciamento e acreditação dos cursos oferecidos em nível nacional.

Em seguida, como registrado por Maccari et al. (2008), no ano de 1998 foi implantado um sistema padronizado de avaliação com parâmetros de qualidade dos cursos, divisão das áreas do conhecimento e adoção de quesitos rígidos para atribuição de nota. Nele, começam a figurar indicadores de qualidade de cursos, fragmentação das áreas de conhecimento e incorporação de condições rígidas para atribuição das notas. Os autores salientam que os critérios para avaliação das áreas de conhecimento eram os mesmos, ainda que com pesos e itens diferenciados a fim de atender as especificidades de cada área.

Destaca-se, aqui, a importância dos mestrados profissionais, que vem ganhando espaço nas últimas décadas. Ainda nos anos 90, as mudanças do mercado de trabalho e sua demanda

por pessoas qualificadas com visão mais voltada para aspecto profissional e menos para o aspecto acadêmico começou a chamar a atenção da CAPES. Então em 1998, após deliberações do Conselho Superior da CAPES que apontou a necessidade de formação de pessoal capaz de elaborar novas técnicas e processos voltados para o aspecto da formação profissional, a Portaria CAPES nº 80, de 16 de dezembro de 1998 é editada e passa a dispor sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais no país.

Entrando nos anos 2000, como apontado por Moita (2002), as formas empregadas para avaliar o desempenho de PPGs se baseavam em aferições condicionadas a padrões pré-fixados pelas agências e instituições que os avaliam o que, na percepção da autora, impediam o conhecimento real da eficiência potencial existente no grupo e as peculiaridades que contemplam. Tal condição provocava certa homogeneidade aparente entre os programas e uma impaciente busca pelo alcance de conceitos em vez de resultados qualitativos reais para esses programas.

Além disso, nessas condições, a produtividade do programa se revela como produção quantitativa de publicações nos canais avaliados como válidos pelos formuladores dos padrões de avaliação da CAPES e a eficiência se torna sinônimo de alcance desses padrões, consequentemente dos conceitos mais elevados, e não de emprego inteligente e diferenciado dos recursos detidos para essa produção, tampouco de alcance de notoriedade e efeito público daquilo que produzem (MOITA, 2002).

Por essas condições e considerando ainda ser de alcance nacional, o sistema de avaliação da CAPES, trouxe à tona distorções características de um país com grandes dimensões geográficas, fazendo dos desafios e das dificuldades um estímulo ao aperfeiçoamento contínuo (MORITZ; MORITZ; MELO, 2011).

Em atendimento das carências percebidas, a CAPES vem desenvolvendo e aprimorando seu sistema de avaliação nas últimas décadas por meio de um conjunto de concepções, definições e procedimentos, que podem ser considerados como padrão de referência, tanto internamente quanto para o exterior (BUENO, 2015).

Em 2005, por exemplo, buscou-se a integração dos PPGs e uma maior transparência das informações. O sistema de avaliação da CAPES passou a divulgar na internet as informações e dados estatísticos sobre a titulação de pós-graduação *stricto sensu*. Essa transparência possibilita que os programas aprendam uns com os outros, o que,

consequentemente, eleva o padrão e as exigências do sistema em cada quadriênio de avaliação (MARTINS et al., 2012).

Atualmente, as atividades da CAPES são agrupadas nas seguintes linhas de ação: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. Percebe-se, nela, atuação fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação (CAPES b, 2021).

Tratando-se da linha de ação avaliação da pós-graduação *stricto-sensu*, ocorre por meio de acompanhamento anual dos programas por meio da Plataforma Sucupira, onde as coordenações dos PPGs realizam a inserção de suas informações para o Coleta CAPES. São anexadas informações como: planejamento, gestão, infraestrutura física, formação e atividades docentes, matrícula e titulação dos discentes, ofertas de disciplinas, projetos de pesquisa vinculados, produções acadêmicas (artigos científicos, livros, dissertações, teses, produções técnicas e tecnológicas, etc.), entre outras.

Além do módulo de envio de dados Coleta CAPES, mencionado acima, a plataforma ainda é composta pelos módulos: sistema Qualis de classificação das revistas científicas; módulo para aplicação de Propostas de Cursos Novos (APCN); módulo para inserção de projetos de mestrado e doutorado interinstitucional (cooperação entre instituições promotora e receptora); além de espaço com dados e estatísticas (painéis de indicadores, GEOCAPES e outros dados abertos) e ambiente para consulta pública de cursos avaliados e reconhecidos. Trata-se de uma plataforma em constante atualização que serve de importante base de referência de todo o SNPG (BRASIL, 2021).

Com base no trabalho de provimento de informações realizado por parte dos PPGs, ocorre a importante avaliação periódica a cada quatro anos, com resultados divulgados amplamente. A categorização adotada para identificar a qualidade dos programas entre 1976 e 1997 seguia uma escala de A a E. Posteriormente, a partir do IV PNPG, as avaliações realizadas pela CAPES passaram a atribuir notas aos programas, variando de 1 a 7, onde:

- Notas 1 e 2: o programa tem cancelada sua autorização de funcionamento e reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos. Neste caso, deve-se concluir a formação dos discentes já matriculados e não mais realizar matrícula de novos.
- Nota 3: indica um desempenho regular, padrão de qualidade mínimo aceitável;
- Nota 4: significa um bom desempenho;
- Nota 5: são considerados já consolidados pela sua qualidade demonstrada, sendo a nota mais alta que um programa que oferta apenas mestrado pode atingir;
- Notas 6 e 7: representam desempenho de excelência comparável ao padrão internacional (CAPES b, 2021).

Destaca-se que no Brasil o credenciamento do curso pela CAPES é um requisito legal e indicador de qualidade, pois a sociedade reconhece esse sistema e os interessados em cursar buscam os programas que possuem as maiores notas, o que impacta na imagem da instituição (MACCARI et al., 2009).

Partindo do objetivo de contribuir para a consolidação das instituições de ensino superior para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, são fixados critérios de direcionamento das ações dos atores envolvidos para o avanço da ciência em consonância com a promoção social.

Conforme relatam Maccari et al. (2008), já nos anos 2000 havia uma divisão mais adequada das áreas de conhecimento e adoção de critérios mais rígidos para atribuição de notas aos cursos, agregando métodos quantitativos aos métodos qualitativos para uma avaliação mais consistente. Para a avaliação, o sistema analisava os seguintes critérios: (1) proposta do programa; (2) corpo docente; (3) corpo discente; (4) produção intelectual e (5) inserção social.

No período avaliativo de 2013-2016, os critérios acima descritos foram utilizados como base para a avaliação, como detalhado a seguir:

- Proposta do programa: avaliação qualitativa considerando áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em curso, estrutura curricular e atividades de formação de docentes;
- Corpo docente: Critério mais importante da avaliação, pois a atuação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão se traduz como balizador dos outros itens avaliados;
- Corpo discente: analisa o tempo médio do ingresso até a titulação e a produção discente;
- Produção intelectual: análise da distribuição da produção considerando a quantidade (volume de publicações) e qualidade (qualis dos periódicos) medindo sua relevância e o impacto;
- Inserção social: analisa a integração, cooperação, visibilidade e os conhecimentos difundidos pelos programas (CAPES, 2013).

Ainda em relação a esses critérios, alguns estudos foram elaborados manifestando observações sobre esses. A seguir, alguns deles são apresentados por critérios:

O critério “proposta do programa” era avaliado qualitativamente considerando as áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento, estrutura curricular e atividades de formação de docentes, de forma que não possuía peso na avaliação, sendo apenas interpretado como adequada ou inadequada (MACCARI; NISHIMURA, 2014).

É preciso destacar que o critério “corpo docente” era o mais importante da avaliação, uma vez que os demais itens e quesitos dependiam fundamentalmente da atuação do corpo docente no programa (MACCARI; LIMA; RICCIO, 2009; NASCIMENTO, 2010). Frente a isso, muito se discute a respeito do modelo de trabalho dos professores universitários brasileiros, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é preciso considerar as horas utilizadas em atividades administrativas, como coordenações de curso, reuniões de departamento e comissões diversas, além das deficiências de infraestrutura administrativa, laboratorial e de recursos para financiar as pesquisas (VIEIRA; FUKAYA; KUNZ, 2015).

Em relação ao critério “corpo discente”, utilizado no período em questão, servia como forma de medir a eficiência da formação do programa, que era analisada com base em parâmetros como tempo médio de titulação e produção discente. Nesse sentido, quando o

programa possuía um tempo médio de titulação baixa, está sendo eficiente, e quando os alunos estavam produzindo intelectualmente, o programa estava sendo eficaz. Com relação à produção, era indicado que os alunos a fizessem de preferência em parceria com o professor orientador. Outro elemento que não se deve deixar de citar é que, ainda que o sistema de avaliação não exigisse o acompanhamento dos egressos, muitos programas já buscavam criar mecanismos que permitiam fazê-lo com objetivo de compreender como a universidade está devolvendo seu principal produto para a sociedade (MACCARI; LIMA; RICCIO, 2009).

O critério “produção intelectual” refletia tanto a qualidade (*qualis* dos periódicos) quanto a quantidade (número de publicações) da produção do programa, de forma que eram avaliadas publicações qualificadas por docente permanente, distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do programa e outras produções consideradas relevantes e publicações de alto impacto (MACCARI; LIMA; RICCIO, 2009).

Por fim, o critério da “inserção social” representava entre 10% a 15% da nota da avaliação do programa. Este critério era avaliado com base nas informações sobre os conhecimentos difundidos pelos programas, pela integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e de acordo com a sua visibilidade (VOGEL, 2015).

Na análise realizada por Vieira, Fukaya e Kunz (2015), observou-se que alguns fatores contribuíram positivamente para a qualidade dos PPGs:

- Tempo de carreira dos professores – opondo-se a ideia de que professores mais novos são mais produtivos cientificamente, os resultados indicavam que é necessário tempo até que se consiga uma grande quantidade de publicações e isso depende da formação de uma rede de pesquisadores composta por colegas e ex-orientandos;
- Titulação dos professores – doutores publicam com mais facilidade e participam dos PPGs;
- Número de técnicos – o maior número de laboratórios exige mais técnicos e servidores de apoio, o que eventualmente reduz a carga de trabalho burocrático dos professores, possibilitando que se dediquem mais à pesquisa; e
- Número de programas – os programas competem entre si por prestígio e recursos, o que leva a uma busca por excelência que reflete em uma nota melhor que é representativa da reputação do programa.

Observando especificamente a última quadrienal, que compreendeu o período de 2017 a 2020, percebe-se que houve atualização nos quesitos avaliados. Como divulgado pela CAPES, a avaliação passou a se basear em:

- Programa: avaliado o funcionamento, estrutura e planejamento levando em conta o perfil e objetivos, observando também itens específicos.
- Formação: avaliado a qualidade dos recursos humanos formados, observando itens específicos.
- Impacto: avaliado o impacto gerado pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimento do programa (CAPES c, 2021).

Entretanto, se tratando de um objeto tão complexo, inevitavelmente existem críticas ao processo avaliativo atual, que fica sujeito ao desgaste e necessidade de se repensar alguns aspectos. Entre eles, destaca-se o que se reverbera na comunidade acadêmica sobre a questão da produtividade, a qual de um ângulo pode ser visto como um sinal de virtude de um PPG, pode na verdade ser sinal de uma deformidade onde se faz mais vital “produzir por produzir” de modo a alcançar números e não necessariamente resultados palpáveis, podendo impactar na qualidade da pesquisa em si.

Outra importante ponderação, conforme trazido por Bento (2019), pode ser verificado em um relatório elaborado pela Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG, fruto de estudo iniciado em 2017. O documento compilou diversas propostas e contribuições advindas de diversas IES em relação a como deveria ser a nova fase da avaliação da pós-graduação no país. Um dos aspectos críticos evidenciados é de que algumas regras estipuladas haviam perdido seu efeito de crescimento qualitativo (tanto por motivo de o avaliado ter descoberto um atalho para transparecer algo que não condiz necessariamente com a realidade, como por razão de o avaliado ter chegado a um nível de percepção de prestígio que não o impulsiona a buscar mais).

Além desses, outros pontos são apresentados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) em relatório direcionado à CAPES em 2018 quando se trata de visões críticas sobre a avaliação realizada até então: necessidade de maior clareza sobre os objetivos da avaliação; de focar menos no docente e valorizar mais a avaliação da qualidade discente formado e seus produtos; ampliação do ciclo avaliativo para 5 anos; entre outros (BENTO, 2019).

É de entendimento basilar que trabalhar na busca da evolução contínua do sistema de avaliação faz com que os PPGs brasileiros melhorem continuamente seus conceitos a fim de alcançar um padrão considerado de excelência pela CAPES, tanto que os parâmetros do sistema de avaliação da CAPES são também utilizados pelos próprios programas de pós-graduação (MARTINS et al., 2012).

Tal condição foi observada por Pacheco et al. (2019) em estudo com três programas nota 7 da UFSC, onde se constatou que tais quesitos são ótimos balizadores para a gestão futura dos PPGs verificados, influenciando-os no direcionamento das estratégias, qualidade e produtividade.

Como exemplo do constante aperfeiçoamento, recentemente a CAPES divulgou algumas alterações que serão utilizadas para a próxima avaliação que se iniciou em 2021. A primeira delas é na ficha de avaliação de PPGs reduzindo o número de quesitos e itens, focando apenas naqueles que verdadeiramente transparecem a qualidade dos programas dando mais ênfase à formação e avaliação de resultados do que dos processos. Outrossim, a autoavaliação e o planejamento estratégico realizado pela instituição também serão considerados na avaliação. Com isso a CAPES pretende dar mais ênfase e valorização do percurso formativo (CAPES, 2020).

Além do fator de avaliação realizada pela CAPES, há esforços para que a própria comunidade acadêmica realize a autoavaliação na busca por uma complementação na verificação dos problemas e criação de estratégias para melhorias no processo de formação (CAPES, 2020).

A partir dessas concepções e características verificadas, entende-se que se faz importante que a gestão dos PPG tenha uma atuação com ações apropriadas e capacidade de adaptação por meio de atividades rotineiras de reflexão sistemática dos resultados de sua gestão verificados nas avaliações e dos pontos que a circundam de modo a buscar um melhor desempenho para melhor atender os anseios sociais. Por mais desafiadores que o caminho da pesquisa e a atuação dos PPGs possam ser, há ainda bastante espaço para evolução.

Do mesmo modo, percebe-se que o processo de avaliação da pós-graduação não se trata de alguma praxe ou simples imposição do Estado, mas sim algo que pode impedir que problemas continuem se repetindo e obstáculos sejam transpassados. Atualmente, a avaliação age como importante mecanismo de formulação, acompanhamento e comparação de eficiências das IES subsidiando, dessa maneira, a criação e o ajuste de políticas de desenvolvimento

contínuo da pós-graduação nas decisões de mantimento e/ou de melhorias e o direcionamento de recursos o que resulta em ganhos na esfera social, cultural e econômica que se estendem a toda sociedade.

2.3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Com função de destaque no apoio à decisão, a informação faz reduzir a incerteza e alinha os esforços direcionando de uma melhor maneira ao objetivo (LESCA; ALMEIDA, 1994). É vista como condicionante para o desenvolvimento econômico global na chamada sociedade da informação (CAPURRO; HJØRLAND, 2007).

A informação se apresenta como objeto de estudo sob diversos vieses – a exemplificar alguns: cognitivista, econômico, gerencial, político. Percebe-se que é comum ser referida nas relações – e distinções – da tríade **dado, informação e conhecimento** considerando seus contextos, existência e aplicação. Contudo, acaba que, por vezes, é associada de maneira simplista a bibliotecas, documentos impressos, livros, jornais e afins. Todavia, como será visto neste capítulo, a informação é muito mais do que isso, podendo ser verificada nas mais diversas relações e interações tanto no mundo virtual quando no real em uma miríade de definições e entendimentos.

A informação como ciência origina na década de 50 das tradições documentais e disciplinas de Arquivística e Biblioteconomia. Foi um período em que houve um expressivo aumento da geração e uso de informações pelas grandes organizações da época ocorrido, principalmente, na Europa e na América do Norte, tendo sido potencializado, inicialmente, no período da II Guerra Mundial ocorrida anteriormente (GOMES, 2020).

Desde então, o termo *informação* vem sendo definido e classificado de distintas formas. Conforme identificado por Wersig e Neveling (1975), já na década de 1970 a informação era tratada por pelo menos seis enfoques diferentes dentro da Ciência da Informação (CI), sendo eles: abordagem estrutural como estudo mais relacionado à matéria; abordagem do conhecimento; abordagem da mensagem; abordagem do significado como característica da mensagem; abordagem do efeito na relação com o receptor; e abordagem do processo.

Em função de ainda não haver estabelecimento de um consenso científico sobre o tema em suas definições e características, a CI é escopo de diversas discussões importantes neste

campo que vão desde suas origens até seu objeto de estudo, passando por problemas terminológicos inclusive.

Em sua tese doutoral, Schrader (1983) destaca 134 conceitos à época já utilizados para a expressão, como: conhecimento comunicado ou registrado; matéria-prima do conhecimento; um veículo para a transferência de conhecimento; algo que modifica o estado de conhecimento de uma pessoa; o processo de comunicação de fatos ou conceitos a fim de aumentar conhecimento; dados registrados, classificados, organizados, relacionados ou interpretados de modo a verificar significado em um dado contexto; entre outros.

Em um momento mais recente, Zins (2006) compartilha da mesma visão quando nos diz que:

“Aparentemente, não há um conceito único de ‘Ciência da Informação’. A área parece seguir em diferentes abordagens e tradições; por exemplo, abordagens objetivas *versus* abordagens cognitivas, a tradição da área bibliotecária *versus* a tradição da área documental *versus* a tradição da área computacional, e assim por diante. O conceito tem diferentes significados. Diferentes significados indicam diferentes domínios do conhecimento. Diferentes domínios de conhecimento sugerem diferentes campos de conhecimento. De todo modo, todos esses são representados pelo mesmo nome, ‘Ciência da Informação’. Não surpreende que até mesmo estudiosos e praticantes estão sujeitos a essa confusão” (ZINS, 2006, p. 447, tradução nossa)

Capurro e Hjørland (2007) indicam que dentro da CI são verificados distintos conceitos de informação, que são originados de diferentes abordagens, subjetivas ou objetivas, inclusive tendo origem em outras áreas de estudo.

Seguindo na mesma linha, Correia e Zandonade (2018) trazem estudos que corroboram com esse pensamento afirmando que o conceito de informação é ainda um caminho indefinido para a academia.

Entende-se, assim, que a respeito de *informação*, ainda não estamos próximos de encontrar uma consonância científica sobre a definição e características, pois o cenário do campo ainda é de debates acerca de seus significados e disfunções terminológicas. Todavia, apesar das diversas definições e diferenças identificadas nas pesquisas verificadas que abordam ou abordaram o tema, pode-se compreender que convergem para o entendimento de que a informação gira em torno das relações entre o ser humano e o mundo, acrescentando valor ao processo em que estão inseridos.

Entrando no aspecto do uso da informação, percebe-se que ela é feita sob diversas influências. Como verificado por Choo (2003), a informação é buscada e utilizada no âmbito

de uma organização para criar significados, construir conhecimentos e tomar decisões. Segundo o autor, são identificadas três diferentes esferas onde a informação exerce papel estratégico na dinâmica de uma organização:

- Na relação entre a organização e dinamicidade do ambiente externo: Considerando a volatilidade característica do ambiente externo, é importante saber interpretar tendências e eventos de modo a dar respostas acertadas. Saber entender os estímulos recebidos é crucial para a adaptação e prosperidade.
- Na criação, organização e processamento da informação para geração de novos conhecimentos: Novos conhecimentos implicam em novas capacidades, ou seja, novas possibilidades de atuação, resolução de deficiências e aperfeiçoamento de processos organizacionais.
- Na busca e avaliação de informações para as tomadas de decisões: Para uma tomada de decisão racional, deve-se lançar mão de informações completas dos objetivos, das alternativas e dos possíveis resultados.

Entretanto, Brackett (1996) evidencia que a principal barreira – a qual é percebida ainda nos dias atuais – está nas organizações que devem aprender a deixar de perder tempo buscando e produzindo informações sem relações entre si e passar a criá-las e organizá-las de maneira integrada para sua demanda atual e futura.

Como pontuado por Lesca e Almeida (1994), a informação tem um papel importante no apoio à decisão, visto que reduz a incerteza que multiplica a sinergia dos esforços. Deste modo, é inteligível que qualquer estratégia ou decisão tomada por uma organização só poderá ser tão boa quanto as informações que estão disponíveis. Em outras palavras, as estratégias ou tomadas de decisão não podem ser melhores que a informação da qual são provenientes (REZENDE; ABREU, 2001). Sendo assim, as organizações devem se munir de informações que indiquem o melhor, mais certo e mais seguro caminho a seguir e buscar, sendo que este fator é determinante para o sucesso de suas ações (CÂNDIDO; VALENTIM; CONTANI, 2005).

Verifica-se que nas organizações em que esses aspectos são valorizados, os processos de produção, organização e recuperação de informações decorrem em três estágios cognitivos: a) o estágio anterior à entrada dos itens no Sistema de Recuperação da Informação (SRI),

marcado pelas experiências cognitivas dos produtores dos documentos; b) o estágio da inclusão do item no SRI, influenciado pelos processos cognitivos dos indivíduos que fazem o tratamento das informações; c) o estágio pós-inclusão do item no SRI, quando os usuários se relacionam individualmente com os sistemas (ALVARENGA, 2003).

A interação entre indivíduo e SRI envolve mediação por outro ser humano ou por uma interface de computador e tem sido centrada no usuário-individual, evitando-se ou ignorando-se o contexto social mais amplo do processamento da informação (ALVARENGA, 2003). Exige-se dos profissionais a capacidade de compreender as diversas demandas que os usuários podem vir a ter em relação às informações disponibilizadas nos sistemas.

Os conceitos constantes dos documentos, assim como suas superfícies de emergência, constituem-se em insumos para a representação secundária e devem ser identificados, requerendo-se que o profissional da informação, no processo de organização do conhecimento, proceda à identificação dos elementos de descrição e temáticas que poderão vir a ser buscados pelos usuários potenciais do sistema de informação (ALVARENGA, 2003).

Neste momento, entende-se como importante apresentar as concepções de recuperação da informação e de fontes de informação. De modo geral, entende-se que a recuperação da informação consiste em operações executadas para localizar, dentro da totalidade de informação disponível, aquelas que são necessárias ao usuário (CESARINO, 1985). Em relação às fontes de informação, tem-se como registros que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento ao nosso entorno. São referências sobre o que está registrado e disponível (ARAÚJO; FACHIN, 2015).

Dessa maneira, considerando o vasto número de informações que ficam, progressivamente, mais disponíveis para recuperação, a análise de suas fontes se torna cada vez mais fundamental (HJØRLAND, 2012).

2.4 INFORMAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Transpondo esse olhar para o ambiente da pós-graduação, verifica-se que as informações importantes ao PPG no que tange ao processo avaliativo circulam em variados meios e formatos – ainda que seja considerado apenas as fontes formais de informação. Esse aspecto dificulta o monitoramento e agrupamento de informações completas e fidedignas, algo

importante para o acompanhamento contínuo do status do programa e, periodicamente, utilizada no preenchimento da Plataforma Sucupira (SILVA E MARCHIORI, 2013).

Para exemplificar a abundância, pode-se levantar aqui apenas no âmbito de textos legais que tratam da política de pós-graduação no Brasil: leis, portarias, pareceres, planos nacionais (PNPG), documentos emitidos pela CAPES ou outras agências de fomento, além do produzido pelos próprios PPGs. Então, apenas nesse limite dos textos legais, ocorre a circulação de uma quantidade extensa de informações importantes para o cotidiano dos PPGs. Percebe-se que, com o passar dos anos, não apenas a quantidade de documentos que giram em torno do assunto se ampliou, como a densidade dos já existentes.

Diante desse cenário, Silva e Marchiori (2013) afirmam ser fundamental o gerenciamento e monitoramento sistemático da informação desde a identificação das necessidades informacionais até a distribuição e uso para que se possa subsidiar tanto a gestão do PPG, como a própria avaliação da CAPES. Em sua obra, as autoras corroboram a dependência de informações de diversos tipos recuperadas em distintas fontes de informação que são necessárias para a elaboração do relatório da CAPES. Nesta linha, Araújo (2014) aponta que se não gerida de maneira adequada, pode ser tornar um problema em aspectos como seu volume, alcance e circulação.

Desse modo, as práticas adotadas pelos PPGs para alcance desse objetivo, ou seja, como o programa dirige suas ações no contexto de gerenciamento das informações, se mostra um aspecto primordial.

Em relação às fontes de informação, Tomaél (2000) indica que um dos aspectos mais importantes a serem verificados está na investigação da sua autoridade ou responsabilidade. Na mesma linha, Fragoso e Blattmann (2003) salientam que as fontes de informação devem ser seguras e serem dotadas de informações coesas. Assim, entende-se que um aspecto importante a ser verificado sobre as fontes de informação está na sua confiabilidade.

Em se tratando de recuperação da informação, Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013) indicam como uma área que busca prover o acesso fácil às informações aos usuários interessados. Ainda, segundo Tomaél et al. (2000), devem disponibilizar acesso rápido e descomplicado para explorar/navegar. Tais afirmações atentam para aspectos como o nível de facilidade de recuperação e tempo despendido para a recuperação da informação em determinada fonte.

Outro ponto fundamental a ser observado está na completude das informações encontradas. Tomaél et al. (2000) recomendam verificar a cobertura da fonte, validade do conteúdo e a coerência na apresentação do conteúdo informacional, no qual se procura encontrar o ponto certo presente entre o excesso de informações e a superficialidade de informações de maneira a não prejudicar a consistência e nem apresentar escassez.

Desse modo, pensando nas diversas informações, bem como em suas fontes que subsidiam os trabalhos de preenchimento da Plataforma Sucupira e com base nos estudos de Baeza-Yates e Ribeiro-Neto, 2013; Fragoso e Blattmann, 2003; e TOMAÉL et al., 2000, adotaram-se os seguintes critérios como balizadores para um melhor entendimento do processo, como se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 1 - Fatores de análise

Fator	Detalhamento
Confiabilidade da fonte de informação	Investigar se as informações armazenadas no local são confiáveis no sentido de a fonte ser segura e dispor de informações coesas
Facilidade de recuperação na fonte de informação	Entender qual o nível de facilidade no acesso à informação
Tempo de recuperação na fonte de informação	Verificar a quantidade de tempo despendida para o acesso à informação
Completude da informação	Analisar o detalhamento e a completude das informações encontradas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Portanto, considerando a gama de elementos apresentados, é primordial que a gestão do PPG esteja com os olhos voltados para as informações essenciais e relevantes, possibilitando assim a constituição de elementos ou práticas que conduzam à excelência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa explica o percurso realizado para alcançar o resultado. É composto de conjuntos de procedimentos e técnicas que asseguram a validade científica do que fora alcançado (BARROS; LEHFELD, 2000). Esta pesquisa visou compreender os aspectos importantes em termos de informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira realizado pelos PPGs de Excelência da Universidade Federal de Santa Catarina de maneira a propor boas práticas de gestão da informação nos PPGs que envolvem o processo da avaliação. Para isso, pode ser classificada como pesquisa descritiva de abordagem qualitativa a um estudo de caso que conta com coleta de dados por meio de entrevistas para discussão do tema.

Para tanto, realizou-se uma análise com os PPGs de Excelência da UFSC envolvendo os responsáveis pela recuperação das informações e pelo preenchimento da Plataforma Sucupira. Trata-se de uma pesquisa que procurou entender como esses PPGs lidavam com as informações essenciais para a avaliação da CAPES, de modo a propor melhorias das ações para a manutenção da condição de excelência atingida junto à CAPES.

Visando analisar o objeto de estudo numa perspectiva integrada, foi conduzida uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde o pesquisador vai a campo buscando compreender o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, analisando todos os pontos de vista relevantes. A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia (GODOY, 1995).

Para a presente pesquisa, optou-se por um estudo de caso que, como definido por Mascarenhas (2012), trata-se de uma pesquisa detalhada sobre um ou poucos objetos, com a ideia de ponderar sobre um conjunto de dados e descrever o estudo, visando o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular (GODOY, 1995). Dessa maneira, foram selecionados os 20 PPGs da UFSC com nota 6 ou 7 na avaliação quadrienal 2013-2016 da CAPES no entendimento de que, em função da sua consolidação e experiência nas práticas relacionadas ao processo de avaliação, possam ser verificados elementos interessantes possam ser de grande valia para a pesquisa do tema, considerando também a antecipação da possibilidade de acessá-los com menores obstáculos.

Os principais autores utilizados na construção do referencial foram:

Quadro 2 - Principais autores utilizados

Temática	Principais Autores
Pós-Graduação	Ghunter e Spagnolo (1986); Saviani (2000); Almeida Júnior (2005); Verhine (2008); Moritz, Moritz e Melo (2011); De Azevedo (2016); Nobre e Freitas (2017)
Avaliação da Pós-Graduação	Dantas (2004); Horta (2006); Maccari et al. (2009); Bueno (2015); CAPES (2010); CAPES (2014); CAPES a (2021)
Gestão da informação	Brackett (1996); Choo (2003); Hjørland (2012); Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013); Araújo (2014); Araújo e Fachin (2015); Correia e Zandonade (2018)
Informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira	Tomaél (2000); Tomaél et al. (2000); Frago e Blattmann (2003); Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013); Silva e Marchiori (2013); Araújo (2014)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Quanto a sua finalidade, trata-se de pesquisa descritiva. É assim considerada, pois visou descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis e envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2010).

Para coleta e análise de dados, foram selecionados como objeto de estudo os 20 PPGs notas 6 e 7 (obtidas na quadrienal 2013-2016) pertencentes à UFSC, envolvendo os responsáveis pela recuperação das informações e pelo preenchimento destas na Plataforma Sucupira. Partiu-se do pressuposto de que os PPGs que conseguem melhor recuperar e inserir as informações na Plataforma Sucupira são, em última análise, os que serão melhor avaliados.

Desses 20 PPGs objetos de estudo iniciais levantados, 10 deles foram alcançados por meio das entrevistas, sendo 10 entrevistados distintos. Em dois destes PPGs, foi possível entrevistar duas pessoas diferentes pois, além dos ex-coordenadores, obtivemos entrevista com uma contratada que atuou nesses dois PPGs auxiliando no processo no período avaliado na presente pesquisa. Além disso, um outro entrevistado havia atuado em dois programas analisados de maneira simultânea no período avaliado.

Os demais potenciais entrevistados não foram alcançados por motivos de falta de retorno ao convite, bem como por indisponibilidade de tempo para a realização da entrevista.

Trata-se de uma pesquisa que buscou entender como esses PPGs lidavam com as informações essenciais para a avaliação como forma de buscar subsídios para propor melhorias das ações desempenhadas nessa fase do processo avaliativo, para assegurar a manutenção da condição de excelência ou o alcance dela junto à CAPES.

Sendo assim, o procedimento escolhido para a coleta de dados em campo foi a entrevista. Em uma pesquisa qualitativa, a entrevista privilegia a fala dos atores sociais e permite atingir um nível de compreensão de aspectos da realidade humana, se mostrando apropriada para investigações com objetivo de entender como as pessoas percebem o mundo (FRASER; GONDIM, 2004).

Optou-se pelo uso de entrevista semiestruturada, pois é uma técnica que se caracteriza por perguntas abertas, o que permite ao entrevistador conduzir melhor a discussão na busca por respostas do tema, esclarecendo pontos quando pertinente (BONI; QUARESMA, 2005). Como trazido por Triviños (1987), esta técnica favorece a descrição, explicação e compreensão dos fenômenos sociais.

Para tanto, a pesquisa foi submetida em 07 de março de 2022 para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, sendo registrada sob o número 56696422.6.0000.0121 e aprovada por meio do parecer nº 5.377.880 em 29 de abril de 2022.

O roteiro de entrevista foi aplicado aos sujeitos compostos pelos responsáveis pelos trabalhos de recuperação das informações e preenchimento da Plataforma Sucupira nos PPGs objeto de estudo entre os meses de maio e agosto de 2022.

O roteiro de entrevista, que pode ser encontrado na íntegra nos apêndices deste trabalho, foi constituído de 14 questões que circundam as informações necessárias para o preenchimento da Plataforma Sucupira, bem como as fontes de informações utilizadas para o acesso a elas e teve um tempo de duração aproximado de uma hora por entrevistado. Ademais, as questões buscaram levantar as percepções dos entrevistados acerca do preenchimento da Plataforma Sucupira considerando alguns critérios de análise sobre essas fontes de informação, como segue:

- **Confiabilidade na fonte de informação:** Investigar se as informações armazenadas no local são confiáveis no sentido de a fonte se segura e dispor de informações coesas;
- **Facilidade de recuperação da informação:** Entender qual o nível de facilidade no acesso às informações;
- **Tempo de recuperação da fonte de informação:** Verificar a quantidade de tempo despendida para obter a informação;
- **Completude da informação:** Analisar o detalhamento e a completude das informações encontradas.

Para a verificação das entrevistas, utilizou-se o método de análise interpretativa, o qual possibilita a discussão e julgamento do conteúdo (ANDRADE, 2006). Assim, é possível obter uma síntese das ideias e uma compreensão profunda do analisado (SILVA; MOURA, 2000).

Com o intuito de apresentar de maneira sintetizada o percurso que percorrido para a análise, apresenta-se, a seguir, um quadro com as correlações entre os objetivos, categorias e fatores de análise que se pretende utilizar na pesquisa. O quadro correlaciona as categorias de análise, fatores de análise e as questões do roteiro de entrevista (disponíveis no apêndice A) com os objetivos específicos designados:

Quadro 3 - Objetivos, categorias e fatores de análise

Categoria de Análise	Fatores de Análise	Questões do Apêndice A	Objetivos Específicos
Equipe	Tempo de atuação/experiência	1, 2 e 3	A
	Dispêndio de energia (horas)	4	A
	Divisão de trabalho (responsabilidades)	5	A
Fontes de informação	Quais (fontes de informação)	7	A e B
	Confiabilidade	8	B
	Facilidade de recuperação	8	B
	Tempo de recuperação	6 e 8	B
	Completude	8	B
Informações	Dificuldades de coleta	6 e 9	B
	Dificuldades de sistematização	6 e 10	B
Estratégias do PPG	Estratégias de coleta/recuperação	11 e 12	D
	Estratégias de preenchimento	11 e 12	C e D
Estratégias Institucionais	Estratégias Institucionais	13	D

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Por fim, como limitações da pesquisa, aponta-se a dificuldade encontrada em alcançar parte dos responsáveis pela recuperação das informações e preenchimento na Plataforma Sucupira para a aplicação do roteiro de entrevista, como relatado acima.

4 ANÁLISE

Conforme detalhado na seção anterior, a investigação lançou mão de um estudo de caso para compor esta pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, e contou com a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas buscando alcançar os responsáveis pela recuperação das informações e pelo preenchimento destas na Plataforma Sucupira dos 20 PPGs da UFSC com nota 6 ou 7 obtidas na avaliação quadrienal 2013-2016 da CAPES.

As entrevistas passaram por método de análise interpretativa, visando a discussão e julgamento do conteúdo (ANDRADE, 2006).

Foram definidas cinco categorias de análise, como já previsto na metodologia, no qual descreve-se a seguir, de uma maneira breve, a definição de propósito de cada:

- **Equipe** - verificar as características da equipe e relatar como era feita a divisão/distribuição dos trabalhos;
- **Fontes de informação** - relacionar quais fontes utilizadas e analisar conforme os critérios;
- **Informações** - verificar quais dificuldades de coleta e sistematização;
- **Estratégia do PPG** - Relatar estratégias de coleta/recuperação e de preenchimento; e
- **Estratégias Institucionais** - levantar exemplos de ações por parte das instituições envolvidas no processo.

Na sequência, aprofundaremos na avaliação destas categorias de análise frente às respostas obtidas junto dos entrevistados.

4.1 EQUIPE

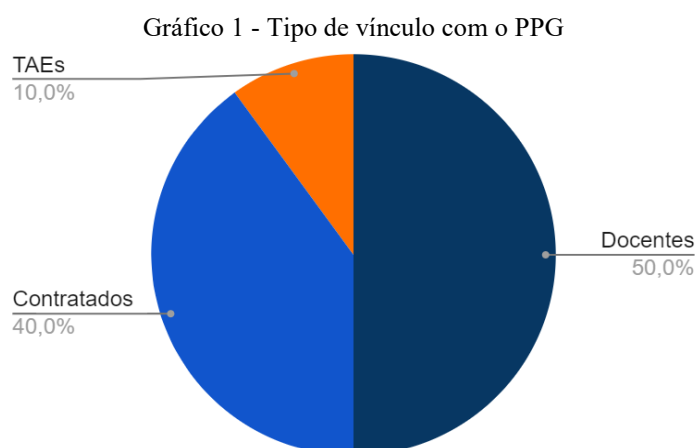
De modo a atender o objetivo específico “a” desta pesquisa, na categoria de análise “Equipe”, examinou-se as características dos entrevistados que atuam/atuavam nos PPGs objetos de estudo. Para tanto, foram definidos três fatores de análise: Tempo de atuação/experiência, dispêndio de energia (horas) e divisão do trabalho (responsabilidades), como parte do atendimento ao objetivo específico a) desta dissertação.

4.1.1 Tempo de atuação e experiência

No fator de análise “Tempo de atuação/experiência”, buscou-se entender as características e particularidades dos entrevistados. A pergunta 1 do instrumento de pesquisa se limitou em verificar quanto tempo de atuação os entrevistados tinham nos PPGs, sejam como docentes, técnico-administrativos, contratado(a), bolsistas e/ou outro eventual vínculo.

Nesse ponto, os dez entrevistados têm uma média de 18,8 anos de experiência nos PPGs estudados, sendo que aquele(a) que há mais tempo está envolvido(a) tem 39 anos de experiência no mesmo PPG e aquele com menor tempo, 7 anos.

Dos entrevistados, 5 eram docentes, 4 contratados especificamente para a avaliação e 1 técnico-administrativo. O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos entrevistados, segundo o tipo de vínculo com o PPG:



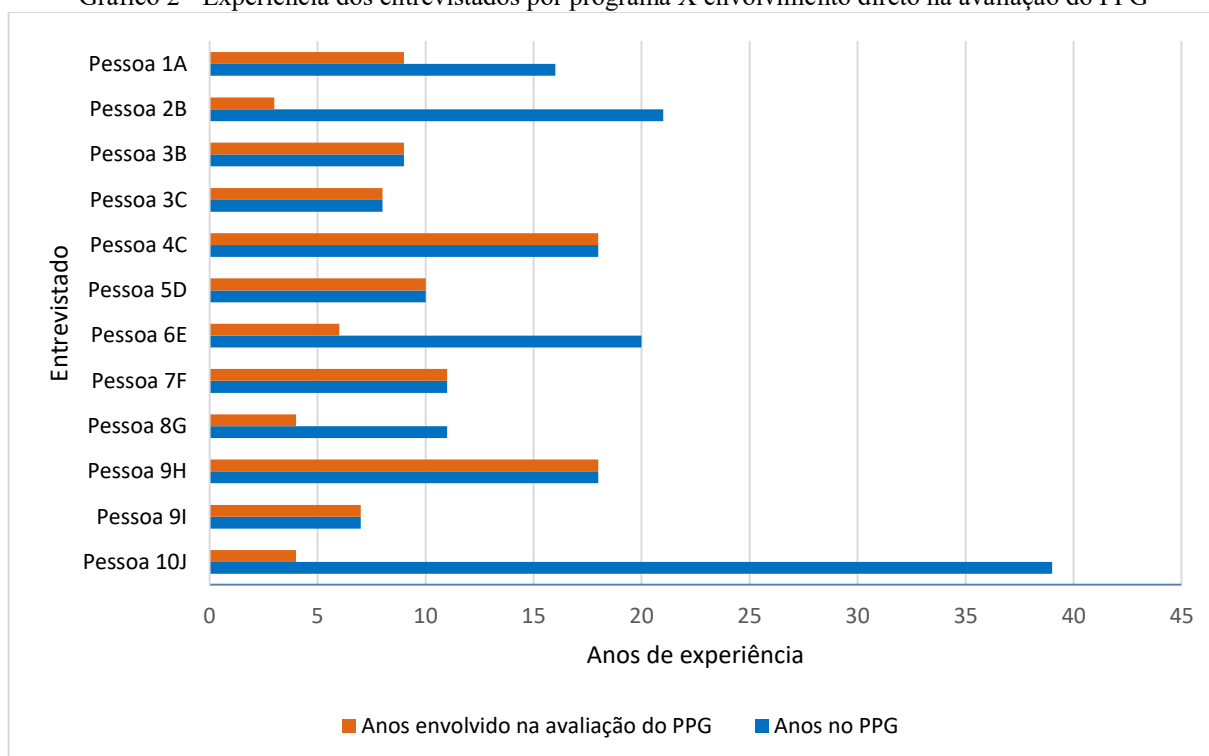
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em seguida, a pergunta 2 foi mais específica, investigando sobre o tempo de experiência de atuação direta na recuperação das informações e preenchimento total ou parcial da Plataforma Sucupira.

A média de tempo dedicado com envolvimento direto na avaliação do PPG entre os entrevistados é de 10,7 anos. O tempo máximo registrado entre os entrevistados foi de 18 anos (dois casos). Em contrapartida, o(a) entrevistado(a) que menos teve experiência informou ter ficado 2 anos atuando nesta atividade.

O gráfico a seguir demonstra de forma visual o tempo de experiência no programa em comparação com o tempo envolvido na atividade de avaliação, de cada um dos 10 entrevistados:

Gráfico 2 - Experiência dos entrevistados por programa X envolvimento direto na avaliação do PPG



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Percebe-se que, mesmo aqueles entrevistados com menos tempo de experiência com a avaliação do PPG possuem tempo de permanência no Programa bem mais expressivo.

Em termos gerais, os atores entrevistados diretamente envolvidos com a recuperação da informação e o preenchimento na Plataforma Sucupira já possuíam ampla experiência na função.

Alguns entrevistados relataram que a experiência na área de ensino que o PPG está inserido é um diferencial para o entendimento do que a avaliação da CAPES quer de um Programa de Pós-Graduação. Um(a) dos(as) entrevistados(as) citou que a importância do reconhecimento do que constitui a área, da identidade, dos critérios de avaliação, do entendimento do que é importante ou secundário, ou seja, do grau de maturidade no sentido da vivência com a área tem papel fundamental no processo avaliativo.

Nessa mesma linha, outro(a) entrevistado(a) mencionou que o conhecimento da área em que o PPG está inserido, o conhecimento das linhas de pesquisa do PPG, associações dos

projetos de pesquisa vigentes são pontos importantes para o entendimento do processo. Relata, ainda, que a experiência de participação no processo de avaliação de outros programas trouxe uma maior profundidade e clareza no entendimento dos critérios.

Parte dos(as) entrevistados(as), que hoje exercem a função de coordenador(a) dos PPGs, atuou anteriormente na função de docente. Esta parcela de entrevistados mencionou que o conhecimento real sobre a avaliação CAPES só veio após assumir a função administrativa.

4.1.2 Dispêndio de energia

No fator de análise “dispêndio de energia (horas)”, buscou-se entender quanto tempo em horas os responsáveis pela recuperação das informações e preenchimento na Plataforma Sucupira despendem, considerando o trabalho do entrevistado e das eventuais demais partes que compunham a equipe atuante no processo.

Nesse enfoque, os retornos variaram bastante e muitos não souberam precisar seu dispêndio de energia em termos de horas, porém puderam dar uma estimativa. Se faz importante salientar que se percebeu, nas respostas, consideráveis diferenças no tamanho do PPG em termos de número de docentes, de discentes, do volume de publicação, da área de cada PPG, da composição da equipe e metodologia de trabalho. Tais características fizeram com que o processo de recuperação das informações e do preenchimento da Plataforma Sucupira no período analisado apresentasse assimetrias em relação ao presente fator de análise.

Isto posto, as respostas variaram desde um trabalho mais condensado nos meses de janeiro, fevereiro e março, até uma atuação contínua ao longo de todo o ano.

No caso dos entrevistados que mencionaram se dedicar de maneira mais concentrada nos meses de janeiro, fevereiro e março, os relatos variaram de duas horas ao dia até uma dedicação diária total ao processo durante o íterim mencionado (janeiro, fevereiro e março), trabalhando, de maneira mais condensada no processo. Alguns mencionaram dedicar meio período do dia, outros realizam atividade por 15 horas semanais.

Um ponto importante citado por dois dos entrevistados foram os problemas ocorridos no período inicial da implantação da Plataforma Sucupira, especialmente no ano de 2013, pois a sucessão de inconsistências de preenchimento gerada em função de atualizações de aperfeiçoamento do sistema ocasionaram muitos erros na coleta e, conseqüentemente, demandava muito tempo de retrabalho na revisão.

4.1.3 Divisão do trabalho

Sobre o fator de análise “divisão do trabalho (responsabilidades)”, foram verificadas diferentes facetas. Em alguns PPGs, os trabalhos eram desempenhados exclusivamente pelos coordenadores(as) e subcoordenadores(as). Em outros, a coordenação atuava na parte descritiva do preenchimento enquanto contava com a colaboração da secretaria do curso (técnicos-administrativos e/ou bolsistas) para os registros correntes relacionados a aba “Pessoas” (docentes, discentes, participantes externos, pós-doc e egressos) e aos registros dos trabalhos de conclusão da aba “Produção Acadêmica”. Havia, também, os PPGs que contratavam um profissional para atuação direta e assessoramento nos trabalhos – desses PPGs, parte deles contavam com o(a) contratado(a) para realizar toda a recuperação e preenchimento das informações e a coordenação revisava e validava o preenchimento antes do envio. Outros, direcionavam o(a) contratado(a) para atuar na produção acadêmica e registros da aba “Pessoas”.

Um ponto importante a ser registrado, conforme obtido nas entrevistas, são as assimetrias percebidas nos PPGs em relação ao tamanho do Programa e à quantidade de profissionais envolvidos na recuperação e preenchimento das informações na Plataforma Sucupira. Conforme verificado nos relatos, os PPGs maiores em termos de número de docentes, discentes, linhas de pesquisa, projetos, entre outros, tendem a ter um maior volume de informações produzidas. Nesse aspecto, um dos entrevistados que atuou em dois PPGs diferentes como contratado para assessorar no processo relata a assimetria por ele(a) percebida. Segundo trazido, um dos programas era consideravelmente maior que o outro, no entanto possuía apenas um servidor técnico-administrativo na secretaria, enquanto que o outro, de menor proporção, tinha duas servidoras. Logo, percebia-se uma sobrecarga no servidor que atuava sozinho na secretaria do PPG.

Na mesma linha, outro entrevistado menciona “Sinceramente, acho que eu ficaria louco se fossem 50 professores. Aí é um trabalho hercúleo. Não sei se daria para fazer um trabalho tão minucioso assim”.

Com tudo isso, percebe-se que quando o dimensionamento da força de trabalho está disforme, acaba por se tornar mais um desafio para o processo avaliativo dos PPGs.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Seguindo o que foi colocado por Alvarenga (2003), dentre os três estágios cognitivos dos os processos de produção, organização e recuperação de informações temos o estágio anterior à entrada dos itens no Sistema de Recuperação da Informação (SRI), que aqui é representada pelas fontes das informações utilizadas no preenchimento da Plataforma Sucupira - e é marcado pelas experiências cognitivas dos produtores destes documentos - e o estágio da inclusão do item no SRI, que é influenciado pelos processos cognitivos dos indivíduos que fazem o tratamento das informações, os quais neste trabalho equivalem aos representantes entrevistados em cada PPG.

Na categoria de análise “Fontes de Informação”, os fatores de análise foram: Quais (fontes), confiabilidade, facilidade de recuperação, tempo de recuperação e completude, sendo direcionadas para o atendimento do objetivo específico b) da pesquisa.

Seguindo o pensamento de Cesarino (1985), compreende-se que a recuperação da informação constitui-se nas operações executadas para localizar, dentro da totalidade de informação disponível, aquelas que são necessárias ao usuário.

As fontes de informação são tidas como referências sobre o que está registrado e disponível (ARAÚJO; FACHIN, 2015) e sua análise se torna cada vez mais fundamental, considerando o vasto número de informações disponíveis para recuperação (HJØRLAND, 2012).

4.2.1 Descrição das fontes identificadas

Inserido na categoria de análise “Fontes de Informação”, o fator de análise “Quais” se propõe a realizar um levantamento das fontes de informação utilizadas pelos entrevistados. Importante destacar que um total de 18 fontes de informação diferentes foram apontadas nas entrevistas. Dessas, a “Plataforma Lattes”, com 9 ocorrências, foi a mais citada. Em seguida, o “Contato com docentes, discentes e participantes externos” e o “Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG)” dividem a segunda maior ocorrência, sendo mencionadas 7 vezes cada.

De início, cabe apontar que há uma diferença nas informações de preenchimento obrigatório entre a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira. Em certas produções intelectuais, algumas informações não são preenchidas no Lattes pelos autores por não serem de inserção

obrigatória, a exemplo de número de páginas de determinados tipos de produções. Como visto anteriormente, os entrevistados mencionaram problemas com o fato de haver currículos desatualizados e/ou insuficiência de informações em alguns tipos de produção acadêmica. Assim, pelo fato de na Plataforma Sucupira determinada informação ser de obrigatório preenchimento, o PPG busca formas paliativas de recuperar as informações.

Como uma das alternativas, há PPGs entram em contato por e-mail com o autor solicitando a informação completa de determinada produção. Alguns, desenvolveram por estratégia solicitar anualmente informações detalhadas diretamente aos docentes sobre todas as produções intelectuais realizadas no ano, de modo a ter o registro completo. Outros, buscam pela informação na internet, utilizando sites como Web of Science, ou mesmo os sites de revistas, de eventos, das bibliotecas.

Entretanto, ter que depender do retorno do autor e/ou acessar diversas outras fontes de informações ocasiona um dispêndio de tempo maior para o processo. Trata-se de uma solução paliativa adotada e que não sistematiza a recuperação da informação fazendo com que, no ano seguinte, o PPG tenha que se encarregar do mesmo caminho – ou buscar novos – para obter determinadas informações de forma completa.

Abaixo, uma tabela com as fontes de informações citadas pelos entrevistados e o número de ocorrências por fonte:

Tabela 1 - Relação de Fontes de informação e ocorrências de citação pelos entrevistados

Fonte de informação	Ocorrências
Plataforma Lattes	9
Contato com discentes, docentes e participantes externos	7
Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG)	7
Site do programa	3
Redes Sociais (dos docentes)	2
Plataforma Sucupira	2
SIGPEX	2
Busca livre na internet	2
Periódicos da área de ensino	2
Planilha de acompanhamento do fluxo discente	1
Departamento de ensino	1
Aplicação Notes	1
Laboratórios	1
Controle Acadêmico da Graduação (CAGR)	1
PAAD - Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes	1
Sites de eventos	1
Sites das bibliotecas	1
Web of Science	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Importante salientar que os problemas/deficiências no uso e preenchimento da Plataforma Lattes, que levava os programas a recorrer a outras fontes de informação para complementar as informações faltantes, perduram até as avaliações atuais.

O número de fontes de informação utilizadas pelos PPGs para a recuperação das informações para a avaliação era – e ainda é – expressivo e diverso. Apesar de a Plataforma Lattes ser massivamente utilizada, ainda não é o suficiente para o preenchimento da Plataforma Sucupira. Isto, pois alguns obstáculos fazem com que os PPGs tenham que lançar mão de outras maneiras de recuperar as informações que serão utilizadas.

Além disso, percebeu-se a escolha de uma determinada fonte de informação como um aspecto estreitamente relacionado com a sistemática de trabalho adotada pelos envolvidos em cada PPG, bem como as características do PPG - desde a área em que está inserido, até se é um

PPG acadêmico ou profissional. Exemplo disso, foi a indicação do *Web of Science* como fonte de informação, que apesar de ter ocorrido uma única vez considerando todas as entrevistas, foi considerado pelo entrevistado a melhor fonte de informação que dispunha à época. Salienta-se que se trata de um PPG acadêmico de nota 7 com grande volume de produções intelectuais registradas.

4.2.2 Fatores de análise (critérios sobre as fontes)

De maneira a atender o objetivo “b” desta pesquisa, foi verificada a percepção dos responsáveis pelo processo de preenchimento da Plataforma Sucupira nos PPGs de excelência da UFSC acerca das fontes de informação utilizadas seguindo os critérios pré-definidos, conforme segue abaixo:

- Confiabilidade: Dentro da mesma categoria de análise de fontes de informação, o fator de análise Confiabilidade serviu como critério para investigar, por meio das percepções dos entrevistados, se as informações armazenadas no local eram confiáveis no sentido de a fonte ser segura e dispor de informações coesas.
- Facilidade de recuperação: Neste fator de análise, o critério Facilidade de Recuperação verificou qual o nível de facilidade no acesso à informação na fonte de informação.
- Tempo de recuperação: Outro fator de análise elencado foi o do Tempo de Recuperação, o qual pretendeu compreender quanto tempo era despendido para o acesso à informação na fonte de informação.
- Completeness da informação: O último fator de análise teve como objetivo analisar o nível de detalhamento e completude das informações disponíveis fornecidas pela fonte de informação.

4.2.2.1 Detalhamento das fontes de informação e critérios analisados

Como forma de investigar a relação das fontes de informação e os critérios apresentados, serão elencados, abaixo, conforme ordem de maior número de citações pelos entrevistados. Identificou-se que determinadas fontes foram citadas pela maioria dos

entrevistados, outras fontes por um número menor de entrevistados, enquanto que as demais apenas obtiveram 1 citação pelos entrevistados.

Portanto, as fontes de informação foram subdivididas em três grupos, sendo o Grupo 1 aquelas citadas pela maioria dos entrevistados, o Grupo 2 as citadas por alguns entrevistados e o Grupo 3 as citadas apenas uma vez.

Grupo 1:

- Plataforma Lattes: Mencionada por 9 entrevistados diferentes, era utilizada para o acesso às informações de produções intelectuais, projetos, formação e atuação acadêmica que eram fornecidas e inseridas na plataforma pelos próprios autores. Em termos de confiabilidade, percebeu-se estar diretamente relacionada ao currículo Lattes acessado. Ou seja, dependia do próprio usuário atualizar corretamente e em tempo hábil suas informações na plataforma.

Para um dos entrevistados, a percepção era positiva em termos de confiabilidade nas informações lá dispostas no entendimento de que se estavam lá, eram confiáveis. Entretanto, a maioria dos entrevistados, de um modo geral, apontou ter tido problemas de alguma ordem, como: ocorrência de instabilidades no acesso à plataforma, indisponibilidade do acesso à determinados currículos em função de recente atualização feita pelo usuário/autor, além de registros equivocados feitos pelos usuários/autores ao atualizar seu próprio currículo. Um dos entrevistados relatou que via confiabilidade apenas nas informações advindas de currículos Lattes de docentes, sendo mínima a confiança nos Lattes dos discentes à época. Logo, por entenderem que se tratava de uma fonte que apresentava problemas, não foi tida como 100% confiável.

Considerando o critério de Facilidade de Recuperação, todos os outros entrevistados citaram algum nível de dificuldades no Lattes em termos das informações providas, como problemas de dispersão de informações e registros equivocados (informações registradas em seções incorretas do currículo).

Já sobre o Tempo de Recuperação despendido, os relatos de instabilidades no acesso à plataforma, de indisponibilidade de currículos recém atualizados, de casos de currículos extensos, de duplicidade de algumas informações, além das questões de currículos mal preenchidos pelos usuários/ autores foram aspectos que prejudicaram o critério.

Por último, no critério de Completude, foram citados aspectos como informações desatualizadas a depender do currículo Lattes acessado e, um dos principais obstáculos trazidos,

a considerável falta de informações por completo em determinados tipos de produção acadêmica.

Em síntese, mencionou-se que as informações que estavam dispostas eram, em sua maioria, seguras. Porém, por conta dos entraves acima relatados, a fonte de informação Plataforma Lattes não era suficiente para suprir a demanda por informações para subsidiar a avaliação.

- Contato com docentes, discentes e participantes externos: A segunda fonte de informação mais citada pelos entrevistados, com 7 ocorrências, foi o contato com os docentes, discentes e participantes externos. A deficiência em encontrar informações que cumprissem por completo os critérios mencionados na Plataforma Lattes demandava que os responsáveis pela recuperação das informações as buscassem de diversas maneiras, seja por e-mail, por meio de reunião ou por conversas informais. Entretanto, a visão sobre a fonte de informação estava diretamente condicionada à pessoa que era acessada, como detalhado a seguir.

Em termos de confiabilidade, eram vistos de maneira positiva, pois as informações que eram efetivamente fornecidas diretamente pelos autores eram fidedignas. Em se tratando de facilidade de recuperação, um dos PPGs entrevistados citou não haver problemas. Um segundo entrevistado considerou positivamente, com a observação de que se tratava de um PPG pequeno com poucos docentes credenciados à época. Entretanto, os outros entrevistados que utilizaram essa fonte de informação mencionaram terem passado por problemas, caracterizando como uma forma bastante desgastante de recuperar as informações, visto que uma taxa relativamente baixa dos autores retornava com o solicitado. Essa condição gerava dúvidas se havia produção acadêmica a ser informada ou não. O que também tinha impacto no tempo de recuperação. Conforme citado pelos entrevistados, o contato feito com os autores era considerado algo dispendioso. Demandava-se muito tempo para criar os e-mails que fossem “atrativos para obter respostas”, nas palavras de um(a) dos(as) entrevistados(as). Em relação à completude da fonte de informação, era vista de forma positiva, pois quando se obtia o retorno do contato, os entrevistados conseguiam as informações importantes para a avaliação.

Apesar das limitações mencionadas, o contato direto com os docentes, discentes e participantes externos (autores) era tido como um complemento que ainda trazia algum retorno positivo para o processo. Se tratava de uma ferramenta complementar que, apesar dos empecilhos trazidos, agregavam bastante ao processo avaliativo.

- Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG): O sistema de controle acadêmico utilizado na UFSC, citado por 7 entrevistados como fonte de informação utilizada, possibilitava acesso à informações relacionadas aos docentes, discentes, egressos, participantes externos, disciplinas ofertadas, entre outros.

O critério de confiabilidade na fonte de informação foi bem pontuado pelos entrevistados. Trata-se de uma fonte alimentada, principalmente, pelas respectivas secretarias dos cursos e em constante atualização, sendo visto como uma fonte segura e com informações coesas. No aspecto da facilidade de recuperação, o CAPG foi identificado como uma fonte de fácil recuperação da informação, com a ressalva de que demandava uma curva de aprendizado para se ter experiência no uso e, então, obter as informações com facilidade. Nessa ótica, os entrevistados relataram um desenvolvimento significativo no CAPG ao longo dos anos retratados nesse estudo, o que proporcionou uma melhora gradativa na usabilidade. Entretanto, o fato de determinadas informações estarem dispersas em dois ou mais locais dentro do sistema, gerava a necessidade de acessar diversas telas diferentes para se obter determinado conjunto de informações, o que impactava no tempo de recuperação. Considerando o critério Completude das informações, os retornos dos entrevistados relatam ser uma fonte que dispunha de informações completas e apropriadas para o fim da avaliação.

Quadro 4 - Síntese fonte de informação do Grupo 1

Critério	Detalhamento
Confiabilidade da fonte de informação	Bem pontuado pelos entrevistados, sendo as fontes de maior confiabilidade e uso, agregando bastante ao processo avaliativo.
Facilidade de recuperação na fonte de informação	Fontes vistas de maneiras diversas nesse critério em função das naturezas distintas e resultados. Destacase o aspecto de curva de aprendizado (experiência) como condição, bem como ocorrência de dispersão de informações e registros equivocados.
Tempo de recuperação na fonte de informação	Instabilidades na plataforma e demora no retorno de respostas são destacados como aspectos limitadores.
Completude da informação	Por vezes, falta de atualização das informações pelos usuários e falta de resposta nos contatos dificultavam o aspecto da completude.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Grupo 2:

- Sites dos programas: Apontado por três dos(as) entrevistados(as), os sites dos respectivos PPGs foram fontes de informação utilizadas pelos responsáveis pela recuperação das informações e preenchimento da Plataforma Sucupira. Informações como disciplinas ofertadas, produções acadêmicas mais importantes e linhas de pesquisa ofertadas são, normalmente, dispostas nas páginas dos PPGs e subsídios importantes para a avaliação.

Falando do critério confiabilidade, os entrevistados se referiram à fonte de informação como confiáveis, pois normalmente são bem atualizados. Da mesma forma positiva, o fato de os sites serem bem estruturados e possuírem um *layout* padronizado os tornava uma boa fonte nos aspectos de facilidade e tempo de recuperação. No ponto da completude das informações, o relatado foi que as informações que eram esperadas de estarem na fonte eram encontradas.

- Redes sociais (dos docentes): Dois(duas) dos(as) entrevistados(as) disseram ter a prática de buscar nas redes sociais dos docentes as publicações de participações em eventos e outras atividades que poderiam estar ligadas à produção acadêmica e/ou a inserção social, bem como internacionalização.

Nesse caso, a fonte de informação não era tida como algo muito confiável. Conforme obtido nas entrevistas, a fonte era considerada uma forma complementar não formal para recuperar informações como no exemplo das postagens de participação em eventos. Era tido como um recurso excepcional para recuperar informações que, por diversas vezes, não estavam registradas em nenhuma das outras fontes de informação utilizadas no processo de recuperação. Falando do critério de facilidade de recuperação, se tratava de uma fonte inviável de se ficar monitorando, especialmente considerando a quantidade de informações alheias ao propósito da avaliação. Considerando essa perspectiva, deve-se frisar que o fato de ser uma fonte que mistura outros aspectos para além da vida acadêmica fazia com que muita informação irrelevante à avaliação fosse apresentada e, portanto, levava à um maior tempo de busca, impactando no critério Tempo de Recuperação. Para o critério da Completude das informações, o obtido nas entrevistas revela que as informações relevantes encontradas são suficientes para o fim.

- Plataforma Sucupira: A Plataforma Sucupira, mencionada por dois(duas) entrevistados(as), era utilizada para acessar informações como: descrições do programa, linhas de pesquisa, participantes externos que eram docentes de outros PPGs, além de outras informações do ano anterior que impactaram no ano avaliativo corrente.

A confiabilidade percebida na fonte de informação não era tida como máxima, pois parte das informações utilizadas passava por análise dos avaliadores da CAPES e retornava com algumas considerações, porém era positiva de um modo geral. Considerava-se um trabalho que exigia muito cuidado na verificação e confronto de informações, além de ter sido visto como não muito intuitivo. Logo, era uma atividade que não era fácil e demandava bastante tempo. Na questão da completude das informações, os entrevistados citaram como boa, tinha praticamente tudo o que se esperava encontrar nela.

- SIGPEX: Indicado por dois(duas) entrevistados(as) como fonte de informação, o Sistema Integrado de Gerenciamento de Projeto e de Extensão (SIGPEX) se refere a um sistema desenvolvido com vistas ao registro dos projetos de pesquisa e extensão realizados no âmbito da UFSC. Trata-se de um importante instrumento de gestão para a Universidade atualmente. Importante salientar que o registro obrigatório no SIGPEX ocorreu depois de 2016, após o período de análise desta pesquisa, impactando nos critérios, como será visto a seguir.

A fonte foi considerada confiável pelos entrevistados enquanto informações registradas pelos usuários. Sobre facilidade de acesso, era possível inclusive gerar listas que auxiliam no levantamento das informações relativas ao PPG, o que tem relação positiva também com o tempo de recuperação. Sobre o critério da Completude, a fonte era considerada defasada em função de ainda não ser um sistema de preenchimento obrigatório na Instituição à época.

- Busca Livre na Internet: A fonte de informação Busca Livre na *Internet* foi apontada por dois(duas) entrevistados(as) como uma ferramenta para procura de informações de autores ou coautores de produções não cadastrados em outras fontes, como local de formação, ano de formação, entre outros.

Na condição de confiabilidade, era bem vista pois as buscas levavam, normalmente, a sites confiáveis de instituições, anais de eventos e revistas que tinham informações seguras. A recuperação era tida como fácil em termos gerais, apesar de a necessidade de buscar determinada informação em mais fontes, por vezes, levar mais tempo. Nos casos de participantes externos estrangeiros, a questão da completude ficava comprometida, pois certas informações sobre alguns participantes externos não eram localizadas.

- Sites de Periódicos da Área: Dois dos entrevistados manifestaram utilizar os *Sites* de Periódicos da Área como subsídio para a avaliação. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define na Norma Brasileira (NBR) 6023 uma publicação periódica (Periódicos) como publicações seriadas, podendo se apresentar em - e não limitado a - formato

de revista, boletim, coleção de publicação, parte de coleção, anuário, fascículos, entre outros, podendo ter designação numérica, cronológica, por intervalos pré-fixados (ABNT, 2018). Normalmente, eram acessados para realizar uma dupla verificação de produções acadêmicas.

Os entrevistados apontaram com boa confiabilidade a fonte de informação, mencionando que as informações constavam de forma coesa. Eram, também, fáceis de acessar. Apesar de a organização e estrutura do site ser diversa, as informações buscadas eram encontradas de forma célere. Tratando-se de completude, as informações que se propunham a ser obtidas na fonte de informação eram encontradas.

Quadro 5 - Síntese fonte de informação do Grupo 2

Critério	Detalhamento
Confiabilidade da fonte de informação	De modo geral, confiável Apresentavam alguns problemas como: instabilidade no acesso, indisponibilidade temporária Contavam com informações coesas e que agregavam ao processo
Facilidade de recuperação na fonte de informação	Consideradas fontes de regular recuperação. Problemas citados como baixa taxa de resposta, dispersão de informações foram mencionados
Tempo de recuperação na fonte de informação	Informações encontradas de forma célere, apesar de, por vezes, ser trabalhoso e de casos de indisponibilidade
Completude da informação	Por vezes, falta de informação era evidenciada. Porém, via de regra, as informações que se esperavam encontrar, eram obtidas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Grupo 3:

- Planilha de Acompanhamento de Fluxo Discente: Um(a) dos(as) entrevistados(as) mencionou utilizar Planilhas de Acompanhamento de Fluxo Discente como uma das formas de recuperar informações importantes para a avaliação. Nessa fonte de informação eram registrados diversas atividades dos discentes desde sua entrada, até a titulação com os requisitos, prazos, se havia percepção de bolsa, dentre outros. Eram - e são ainda hoje - utilizadas como ferramenta para controle e gestão do PPG que complementava e complementa o CAPG.

O entrevistado descreveu como de boa confiabilidade por serem permanentemente checadas. Como a planilha era *online*, havia facilidade em acessar. Sobre o tempo de recuperação, o entrevistado definiu como difícil quantificar/qualificar. Em termos de completude, não tinha todo o tipo de informação para a avaliação (ex: detalhamentos de produções acadêmicas). O papel primário era auxiliar no acompanhamento do fluxo de conclusão das atividades dos discentes. No entanto, o que se esperava encontrar na fonte estava completo.

- Departamento de Ensino: Outra fonte de informação evidenciada foi o Departamento de Ensino, que são subunidades universitárias pertencentes aos Centros de Ensino. Trazida por um(a) dos(as) entrevistados(as), era possível recuperar de maneira complementar, no Departamento de Ensino ao qual os docentes credenciados no PPG eram vinculados, informações de horas em disciplinas ministradas na graduação e listas atualizadas de projetos dos docentes credenciados.

De forma prática, a fonte era considerada de boa confiabilidade. O contato para recuperar as informações era visto como excelente. Em termos de tempo de recuperação, a informação era obtida diretamente com a chefe de expediente que repassava prontamente um relatório com as informações solicitadas, o qual era considerado completo.

- Aplicação Notes: A fonte de informação Notes foi mencionada por uma dos(as) entrevistados(as). Trata-se de uma ferramenta institucional de busca em que podem ser encontrados os registros de projetos de pesquisa e extensão em vigência na UFSC. Entretanto, como mencionado pelo(a) entrevistado(a), a forma do registro dos projetos passou por reformulações no período estudado, passando a ser realizada em outra fonte de informação já mencionada acima, o SIGPEX, como forma de centralizar e padronizar os registros visando maior transparência para a comunidade interna e externa.

Considerando o exposto, o entrevistado relata ver a fonte de informação como regular em termos de confiabilidade. No critério Facilidade de Recuperação, tida como razoável, por entender que era uma interface não muito intuitiva, entretanto o tempo de recuperação foi definido como rápido. Sobre a completude, ainda considerando o aspecto da transição ocorrida, o entrevistado relata que faltavam informações.

- Laboratórios: Os Laboratórios eram fontes utilizadas por um(a) dos(as) entrevistados(as) para obter informações de artigos, de coautores da graduação não cadastrados corretamente na produção no Lattes, entre outras.

No critério de confiabilidade, não havia problemas. As informações recuperadas eram tidas como seguras e coesas. Sobre a Facilidade de Recuperação, era tida como positiva. Da mesma forma o Tempo de Recuperação, as informações de artigos ficavam disponíveis nas páginas dos laboratórios e as demais eram solicitadas por e-mail aos responsáveis pelo laboratório que respondiam com brevidade. Em relação à Completude das Informações, as que eram possíveis de serem recuperadas na fonte eram certas e completas.

- Controle Acadêmico da Graduação: O sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) é destinado à gestão dos cursos de graduação da UFSC, contendo informações de alunos, turmas, disciplinas, docentes e dentre outras. Foi usada como fonte de informação por um(a) dos(as) entrevistados(as) para a recuperação de informações como: CPF de participantes externos que são ex-alunos da universidade, verificação da carga horária em disciplinas da graduação e mais.

Segundo o entrevistado, a fonte de informação era percebida como confiável. Já sobre a relação com a facilidade de recuperação e o tempo de recuperação, dependia do nível de experiência de quem acessava para saber onde procurar as informações. Não era percebido como simples. Na completude da informação, se a informação buscada constava, estava completa.

- Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD): A fonte de informação PAAD foi trazida por um(a) dos(as) entrevistados(as) como uma alternativa para a recuperação de informações sobre as atividades dos docentes credenciados no PPG.

No aspecto da Confiabilidade, o entrevistado relata como confiável a parte das informações encontradas que eram advindas de outros sistemas da UFSC. No entanto, cita não ter muita confiança nas informações declaradas pelos docentes. A facilidade de recuperação da informação está, segundo o entrevistado, atrelada ao nível de experiência de quem acessa. No sentido do Tempo de Recuperação, são mencionados problemas relacionados com a *interface* da plataforma e o fato de os registros serem semestrais, o que demandava tempo para totalizar as atividades de dois semestres, que correspondiam ao ano avaliado. Na questão da Completude da Informação, era tido como subjetivo, pois dependia do preenchimento dos docentes.

- Sites dos eventos: Um(a) dos(as) entrevistados(as) elenca os *Sites* dos eventos como uma fonte de informação para a checagem de participação ou não de docentes e/ou discentes em eventos importantes da área e não inserido nos Lattes dos docentes e discentes.

A fonte de informação era vista de maneira positiva em termos de confiabilidade. Em virtude de serem, na visão do entrevistado, páginas bem feitas, as informações eram consideradas de fácil e rápida recuperação. E no sentido da Completude das Informações, as informações que se esperavam estar lá eram encontradas.

- Site da biblioteca da UFSC: Conforme trazido por um dos entrevistados, o site da biblioteca da UFSC era um espaço utilizado na busca pelos trabalhos de conclusão (a versão final em PDF).

No tocante a confiabilidade na fonte, era vista como positiva. A Recuperação da Informação se dava de uma maneira fácil e rápida, como apontado pelo entrevistado. Para o critério de completude, as informações dos trabalhos de conclusão sempre estavam lá.

- Web of Science: Apesar de citada por apenas um entrevistado, a fonte de informação *Web of Science* era tida como a melhor fonte de informação que o respectivo PPG dispunha - destacando que nos referimos a um PPG acadêmico de nota 7 com elevado volume de produções intelectuais. Trata-se de uma importante plataforma *online* com base de dados de informações de referências bibliográficas e citações, que possibilita avaliar e analisar o rendimento das pesquisas, ver o *ranking* dos professores e calcular o fator de impacto dos periódicos.

Em termos de confiabilidade, o entrevistado classificou como fantástica. Percebia a recuperação da informação na fonte como fácil. Sobre o tempo de recuperação, colocou como a depender de quem acessa, mas apontou positivamente. Para o critério de Completude da Informação, o entrevistado menciona que é bastante relativo, pois havia um hiato curto até determinada publicação ser homologada e estar disponível.

Quadro 6 - Síntese fonte de informação do Grupo 3

Critério	Detalhamento
Confiabilidade da fonte de informação	Na generalidade, vistas como confiáveis e úteis para achar informações mais específicas.
Facilidade de recuperação na fonte de informação	De recuperação fácil. Eram vistas como acessíveis.
Tempo de recuperação na fonte de informação	Em termos gerais, de rápida recuperação. Algumas delas, condicionado à experiência de quem acessava a plataforma
Completude da informação	Completo. O que se esperava encontrar, estava lá

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Visto isso, percebeu-se que era extenso o número de fontes de informação que os responsáveis pela recuperação e preenchimento da Plataforma Sucupira se viam obrigados a lançar mão.

De uma maneira geral, o volume grande de informações associado a falta de completude da informação e a falta de integração nos sistemas de informação fez com que os critérios da confiabilidade na informação, facilidade de recuperação, tempo de recuperação e completude da informação fossem prejudicados.

Um ponto importante de salientar é que, conforme mencionado por um entrevistado, a quantidade de sistemas e formulários que demandam preenchimento no âmbito da Universidade faz com que parte dos atores tenham aversão ao processo avaliativo. A necessidade de replicação de registros de informações em diversas plataformas, gerado pela falta de integração delas, é tido por parte dos entrevistados como motivador de resistência de alguns atores. Posteriormente, na análise de estratégias institucionais que deveriam ser adotadas, essa condição será retomada com mais detalhes.

Como resultados desses problemas, ocorre uma maior dificuldade nos trabalhos de recuperação das informações, pois tal fato desencadeia uma série de ações complementares que são necessárias para o correto provimento de informações para a avaliação.

4.3 INFORMAÇÕES

A categoria Informações buscou verificar os fatores de análise: Dificuldades na coleta (das informações) e dificuldades na sistematização (das informações). Seu intuito foi o atendimento do objetivo específico “c” do presente trabalho.

Como visto previamente, a informação é buscada e utilizada no âmbito de uma organização para criar significados, construir conhecimentos e tomar decisões (CHOO, 2003). Nessa ótica, conforme Lesca e Almeida (1994), é evidente que qualquer estratégia ou decisão tomada por uma organização só poderá ser tão boa quanto as informações que estão disponíveis.

Assim, as organizações devem se munir de informações que indiquem o melhor, mais certo e mais seguro caminho a seguir, sendo que este fator é determinante para o sucesso de suas ações (CÂNDIDO; VALENTIM; CONTANI, 2005).

Como forma de investigar a dinâmica em relação às informações que circulavam no processo de recuperação das informações, foi questionado se o PPG dispunha de informações de qualidade e em tempo hábil para o preenchimento da Plataforma Sucupira. Nesse momento, procurou-se entender se percebiam aspectos facilitadores e/ou dificultadores nas ações desempenhadas.

Um ponto facilitador relatado por um entrevistado foi a experiência de gestão acadêmica, a qual o ajudou a compreender o que a avaliação queria do PPG. Segundo ele, ter compreensão do que pode estar por trás de um determinado item da avaliação facilita ao PPG dar a resposta adequada. Ou seja, o grau de maturidade no sentido da vivência com a área tem função crucial no processo avaliativo e pode potencializar um bom desempenho do PPG.

Nessa perspectiva, é oportuno trazer à discussão a importância da proximidade dos responsáveis pelo processo nos PPGs sobre a necessidade de se conhecer o que é a avaliação. Para tanto, destaca-se como indispensável a familiaridade com os documentos de área, a ficha de avaliação e o resultado da última avaliação do PPG, por exemplo. Dessa forma, é possível entender como funciona a dinâmica da avaliação e melhor direcionar os esforços da equipe atuante nessa fase do processo avaliativo dentro do PPG.

Como outra condição favorável, registra-se que algumas informações eram relativamente fáceis de se obter. Elementos como informações de registro de pessoas - como docentes, discentes com matrícula ativa - eram vistas como de fácil recuperação e de registro na Plataforma Sucupira. Pode-se dizer que o principal motivo é que esse tipo de informação é

obtida já no ingresso desses atores quando passam a fazer parte e contribuir com o programa, seja por meio de credenciamento, em se tratando de docentes, seja pelo ingresso no processo seletivo de mestrado e/ou doutorado, no caso dos discentes.

A respeito das dificuldades de recuperação, todos entrevistados relataram, em maior ou menor grau, que não dispunham das informações com a qualidade necessária e em tempo hábil para prover à avaliação.

A principal limitação trazida pelos entrevistados foi sobre as informações de produção intelectual, que deveriam ser providas pelos autores (docentes, discentes, participantes externos e egressos) por meio da atualização de seus respectivos currículos na Plataforma Lattes. Conforme levantado, a falta de atualização e/ou a inserção equivocada de informações se configuraram como a maior trava no processo de recuperação das informações nos PPGs entrevistados.

Uma outra dificuldade apontada pelos responsáveis pela recuperação e preenchimento na Plataforma Sucupira foi a impossibilidade de acesso direto e autônomo de algumas informações - especialmente relacionadas à graduação - como será detalhado mais adiante. Também, algumas informações dispostas no Lattes não eram claras e eram difíceis de entender em virtude de limitações da plataforma.

Outro fator limitador trazido por dois entrevistados foi o quão extenso era e vem sendo o trabalho desempenhado pelos PPGs para essa fase da avaliação. Eles mencionam que o formulário está progressivamente mais complexo. Embora, atualmente, o número de itens avaliados seja menor (muito em função da fusão deles), é necessário desenvolver várias questões de modo a provê-los com informações de qualidade. Nessa ótica, um dos entrevistados, que possui experiência como integrante do comitê da última avaliação, relata que se o PPG não se organizar para desempenhar nos trabalhos de recuperação e preenchimento da Plataforma Sucupira, dificilmente conseguirá mostrar uma visão clara do seu PPG.

Sendo assim, é evidente que quando as informações necessárias estão fragmentadas e difíceis de se obter, os(as) atuantes no processo se veem obrigados(as) a acessar diversas outras fontes de informações. Contudo, tal condição ocasiona um dispêndio de tempo maior para o processo. Trata-se de uma solução paliativa e que não sistematiza a recuperação da informação fazendo com que, no ano seguinte, o PPG tenha que se encarregar do mesmo caminho para obter determinadas informações de forma completa.

De modo a verificar com maior detalhe essas interações com as informações, detalhamos abaixo os pontos desafiadores relatados pelos entrevistados em termos de dificuldades de coleta/recuperação e dificuldades de sistematização.

4.3.1 Dificuldades de coleta/recuperação

Em termos de dificuldades de coleta das informações, os entrevistados mencionaram terem passado por diversos desafios. Segundo apontado pelos entrevistados, de maneira geral, a parte mais difícil era de acessar as informações das produções intelectuais as quais os autores (discentes e docentes, principalmente) deveriam, em tese, prover principalmente por meio da Plataforma Lattes, considerada a principal ferramenta de recuperação das informações dessa ordem. Nesse contexto, os entrevistados indicaram diferentes origens para o problema.

Alguns deles atribuem à falta de comprometimento/senso de importância por parte dos autores (docentes e discentes) os quais deixam de inserir todas suas produções em tempo hábil. Conforme verificado nas entrevistas, percebia-se, inclusive, uma certa resistência no provimento de informações por parte dos autores. Entre os aspectos motivadores mencionados, está a falta de concordância com a forma com que a avaliação era levada. Além disso, em um PPG entrevistado em específico, a cultura do “não incomodar” os docentes solicitando informações para a avaliação foi apontada como principal fator dificultador.

Outros entendem que o problema tem origem na falta de conhecimento da Plataforma Lattes e de como inserir corretamente as informações. Segundo os relatos, por vezes, determinada produção estava cadastrada em local incorreto e/ou com falta de detalhamento. Tal fato demandava uma revisão do registro da produção acadêmica na Plataforma Lattes para que fosse lançada no local correto dentro da Plataforma Sucupira.

Também foi relatado que mesmo que determinado item de uma produção acadêmica fosse de registro obrigatório na Plataforma Lattes, quando os autores da produção intelectual não sabiam a informação, atribuíam qualquer caractere para poder salvar o registro (a exemplo de número de páginas). Isso, por vezes, demandava que o responsável pela recuperação e preenchimento no PPG tivesse que buscar a produção intelectual em outras fontes, abrir o arquivo e conferir a informação correta para então preencher na Plataforma Sucupira.

Outro tipo de informação relatada como difícil de se obter eram as de participantes externos que contribuíram com atividades de produção acadêmica, seja participando de bancas

de qualificação e/ou defesas ou participando de alguma atividade de produção intelectual. Conforme constatado, o registro de alguns participantes externos - especialmente os de outro país - foi um dos elementos desafiadores, visto haver maiores complicações no contato e retorno, mesmo que solicitando por meio de algum docente que, eventualmente, o aproximou do programa. Conforme revelado por um entrevistado, ter que solicitar certas informações pessoais para participante externo estrangeiro, que são requeridas pela Plataforma Sucupira, é visto com desconforto por parte dos colegas docentes.

Além disso, um dos entrevistados relata a dificuldade encontrada na falta de padronização nas informações bibliográficas, a exemplo das palavras-chave. Há *interfaces* que não se integram e as divergências causadas por esses padrões bibliográficos distintos dificultam a importação de informações na Plataforma Sucupira.

Foi mencionado, ainda, que a falta de experiência e de capacitação dos responsáveis pela recuperação das informações e preenchimento na Plataforma Sucupira é outro fator influenciador em termos de dificuldades existentes. Nesse quesito, uma das entrevistadas entende que a troca de coordenação tende a gerar uma quebra na linha de aprendizagem sobre o processo e que, muitas vezes, enfraquece o programa.

Para além destes itens, o registro de nomes incompletos por abreviações, homônimos, falta de registro de projetos de docentes foram outros elementos trazidos como desafios relacionados à coleta de informações.

Considerando estes componentes, pode-se dizer que a maior dificuldade está nas informações de produção intelectual e nos registros de membros externos. Percebeu-se que houvesse uma maior preocupação com os próprios registros no Currículo Lattes por parte dos autores, a Plataforma Lattes seria uma fonte de informação quase que integralmente suficiente para prover as informações dessa natureza. No entanto, a insuficiência de informações causada, em grande parte, pelos motivos acima descritos os força a buscar estratégias para compensar a falta de comprometimento dos atores envolvidos.

Também, como elencado anteriormente na seção “Fontes de Informação”, algumas informações que se enquadram como “Inserção Social” e/ou “Internacionalização” na Plataforma Sucupira são obtidas por meio das Redes Sociais dos docentes/discentes. Segundo uma entrevistada, algumas delas ou não cabem, ou não são preenchidas no Lattes. Mesmo quando estão disponíveis, não ficam claras como em fotos e postagens que podem ser recuperadas nas Redes Sociais. São informações que demandam acompanhamento dos

responsáveis pela recuperação e preenchimento da Plataforma Sucupira nas postagens feitas nessas redes e que estão disponíveis, por vezes, de maneira temporária apenas. Tal condição, fez (e ainda faz) com que informações importantes que se enquadram nesses quesitos se percam.

4.3.2 Dificuldades de sistematização

Como afirmado por Brackett (1996), o principal desafio – ainda percebida nos dias atuais – é que as organizações devam aprender a deixar de perder tempo buscando e produzindo informações sem relações entre si e passem a criá-las e organizá-las de maneira integrada para sua demanda atual e futura. Entende-se que a sistematização desse segmento do processo avaliativo subsidiaria uma melhor organização do preenchimento da Plataforma Sucupira.

Tal componente foi tratado na entrevista como “dificuldade de sistematização das informações” e, nesse momento, foi possível destacar alguns tipos de informação que eram mais custosos para acessar recorrentemente.

Uma delas eram informações relativas à Inserção Social. São informações difíceis de se detalhar em um texto descritivo dentro da Sucupira, por exemplo. Também, como relatado por uma das entrevistadas, por vezes os docentes realizam ações que se enquadram no aspecto da Inserção Social, no entanto não sabem como registrar no Lattes. Assim, se o responsável pela recuperação das informações não tem embasamento de alguma ação desempenhada por um docente, a informação se perde.

Outro exemplo verificado em uma entrevista foram as informações relacionadas à graduação. Algumas informações requeridas pela Plataforma Sucupira são atinentes à graduação, como o número de horas ministradas em disciplinas na graduação pelo docente credenciado no PPG e a participação de estudantes de graduação vinculados a Projetos de Pesquisa desenvolvem atividades de pesquisa - comumente conhecido como Iniciação Científica. Entretanto, os PPGs de um modo geral não têm acesso direto a isso, o que os força todo ano a buscar alternativas para obter esse tipo de informação. Desse modo, percebeu-se que as informações que não se tinha acesso de uma forma direta e autônoma eram parte das que apresentavam dificuldades em se sistematizar.

Além desses, outra dificuldade detectada foi a questão dos cadastros de professores visitantes, onde normalmente vêm à universidade por um curto espaço de tempo para desenvolver atividades específicas. São informações que, habitualmente, não eram inseridas no

Currículo Lattes e, nesses casos, se o docente vinculado ao PPG não informar, a informação acaba sendo impossível de se recuperar.

Por último, as informações necessárias para compor a construção da Proposta do PPG foram apontadas por entrevistados como difíceis de se sistematizar, pois envolvem todas as informações do contexto do programa que são de grande volume e que se diferem a cada ano.

Contudo, a necessidade de depender de uma devolutiva do autor, bem como ter que buscar em diversas outras fontes de informação leva a um maior gasto de tempo. A necessidade de utilizar essas práticas não oferece melhorias ao processo e faz com que as dificuldades encontradas tendam a se apresentar novamente.

4.4 ESTRATÉGIAS DO PPG

Compondo a quarta categoria de análise, as estratégias do PPG foram constituídas dos fatores de análise “estratégias de coleta/recuperação” (das informações) e “estratégias de preenchimento” (das informações), de modo a atender ao objetivo “d” do estudo.

4.4.1 Estratégias de coleta/recuperação

Considerando o cenário dos PPGs entrevistados, percebe-se que a maioria deles possuía alguma(s) dificuldade(s) na recuperação de informações. Como forma de contornar esse fator limitador, boa parte dos PPGs possuía uma sistemática de contato direto com os docentes e discentes. Alguns deles entravam em contato por e-mail solicitando informações pontuais faltantes, outros faziam uso de formulários/relatórios/planilhas enviadas todos os anos aos docentes para preenchimento.

Para além disso, como detalhado anteriormente, outra forma muito utilizada pelos PPGs era o uso de diversas outras fontes de informação na tentativa de obter as Produções Intelectuais e de ações de Inserção Social. As 18 fontes de informação diferentes mencionadas pelos entrevistados denotam um esforço coletivo em ações complementares de recuperação das informações necessárias para a avaliação.

O uso das Redes Sociais como fontes de informação foi mencionada como estratégia de coleta/recuperação. Como visto anteriormente, apesar de ser usada de maneira complementar e ser uma fonte de informação de difícil recuperação, os entrevistados que a utilizaram

mencionaram que, por muitas vezes, era apenas nessa fonte que encontravam Produções Intelectuais importantes para a Internacionalização e Inserção Social, como participação em eventos e palestras ministradas.

Outra estratégia revelada por alguns entrevistados foi a sensibilização dos docentes e discentes vinculados ao PPG. Alguns entrevistados mencionaram a importância do trabalho de conscientização para o entendimento da existência e importância da avaliação e do impacto que uma nota no PPG terá, visto que é através dela que os PPG obtêm a autorização de funcionamento. Como formas de pôr isso em prática, alguns entrevistados mencionaram levar o assunto como pauta para reuniões de colegiado e/ou reuniões pedagógicas para definir e avaliar o andamento do PPG como uma forma efetiva de definir direcionamentos e metas.

A mobilização de alguns dos PPGs entrevistados era realizada chamando a atenção para as deficiências notadas pelos revisores da CAPES e buscando sensibilizar para a importância da melhoria, bem como pôr em evidência a importância de um maior rigor no fluxo de defesas, de produção acadêmica e intelectual - dos docentes em especial - a importância da internacionalização, entre outros. Um dos PPGs, inclusive, cita que realizou análises comparativas com outros programas usando como base os resultados da avaliação, quando essas ficavam disponíveis. Dessa maneira, foi possível discutir sobre aspectos da avaliação e de pontos estratégicos a serem pensados para os próximos anos.

Seguindo, um dos entrevistados relatou que teve muitas dificuldades pelo fato de ser um PPG de modalidade profissional. Segundo ele, a Plataforma Sucupira foi planejada para coletar dados do sistema acadêmico, no entanto os profissionais são completamente diferentes. Ocorre que nos PPGs acadêmicos, um dos elementos mais importantes é a publicação de produções intelectuais. Já em um PPG profissional, a finalidade está mais ligada à formação de profissionais para lidar de maneira prática com problemas reais do cotidiano da área. O entrevistado sugere, brevemente, que a possibilidade de uma ramificação dentro da Sucupira pensado para os PPGs profissionais poderia apresentar melhoras nesse aspecto.

Em seguida, outro ponto levantado na entrevista foram as estratégias que os entrevistados adotaram após o período delimitado no estudo ou que consideravam que poderiam ainda vir a ser implementadas.

Uma das estratégias utilizadas após o período de 2013 a 2016 em um dos PPGs foi a formação de comissões com diferentes temas que estão relacionados na ficha de avaliação. Cada

comissão formada passou a ser responsável de buscar algumas informações que eram pertinentes para preencher a ficha de avaliação.

Também, nos últimos três anos, um dos PPGs passou a solicitar aos docentes credenciados um resumo de um parágrafo do que eles fizeram em termos contatos com outras Universidades, um artigo que eventualmente publicou internacionalmente e que considera de importante impacto. Ou seja, ações que podem se enquadrar em Internacionalização e/ou Inserção Social.

4.4.2 Estratégias de preenchimento

Como estratégias relacionadas ao momento do preenchimento da Plataforma Sucupira, os entrevistados trouxeram algumas práticas utilizadas.

Uma delas foi a realização de reuniões entre a equipe responsável pela recuperação e preenchimento das informações para realizar um comparativo em termos de produção realizada no ano avaliado em relação aos outros anos - como um monitoramento de um mínimo de produções de cada docente. Esse tipo de ação os auxiliava no entendimento de como estava o PPG identificando eventuais disparidades.

Outra prática mencionada foi o preenchimento das informações possíveis ao longo do ano figura como uma estratégia mencionada por um dos entrevistados. Segundo ele, apesar das informações da produção intelectuais serem realizadas durante o ano, o que inviabiliza a previsibilidade do preenchimento, outras informações requeridas pela avaliação podem ser trabalhadas de maneira corrente. Dessa forma, as chances de se ter sobrecarga de demanda diminuem nos períodos costumeiramente utilizados para focar na Sucupira - entre o final do ano e início do seguinte.

Uma estratégia adotada mais recentemente em um dos PPGs foi a formação de comissões para contribuir para identificar o que é requerido pela ficha de avaliação e o que deve ser preenchido na Sucupira. De uma maneira geral, cada comissão se concentra em ver sobre as publicações e atividades que tenham impacto dentro do PPG que podem ser preenchidas na Sucupira.

4.5 ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

A última categoria foi das Estratégias Institucionais, com o fator de análise homônimo. Como forma de atender ao objetivo “d” da investigação, buscou-se verificar ações estratégicas, por parte das instituições envolvidas no processo, que poderiam ser adotadas para auxiliar os PPGs no preenchimento.

Uma das estratégias trazidas foi a necessidade da capacitação dos envolvidos no processo de recuperação e preenchimento da Plataforma Sucupira. Como tratado anteriormente, o entendimento do processo avaliativo se configura como importante aspecto, visto que o conhecimento e proximidade com a avaliação é crucial para o entendimento da dinâmica envolvida nessa parte do processo avaliativo.

Para além disso, uma das sugestões apontadas foi uma maior interação entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da Instituição e representantes de cada área e/ou coordenadores dos PPGs para dialogar sobre estratégias e ações dentro da Universidade.

Outra sugestão para a questão foi a existência de interação entre os(as) próprios(as) coordenadores(as) com frequência para realizar uma troca de experiências. Como dito pelo entrevistado, apesar de ser difícil se ter um padrão para que todos façam da mesma forma - pois cada programa e cada área tem suas particularidades - entende que essa ajuda mútua pode ser uma boa estratégia a nível institucional.

Ainda, vários entrevistados sentiram a necessidade de uma maior integração entre as diversas plataformas existentes dentro e fora da Universidade. Mencionaram, ainda, que a necessidade de se registrar a mesma informação em diferentes espaços, como o Lattes, SIGPEX, e Sucupira gera sobrecarga aos envolvidos no processo, desde a equipe responsável pela recuperação e preenchimento da Plataforma Sucupira até os docentes e discentes, os quais são demandados com uma sobrecarga de quantidade de formulários e sistemas a serem preenchidos. Essa falta de associação das plataformas e informações tende a motivar mais resistência dos envolvidos.

Sobre esse ponto, um dos entrevistados relata que o ideal seria que a Universidade tivesse um sistema que pudesse interligar os dados dos sistemas da própria Universidade, compilando as informações e que possibilitasse a importação direta da Plataforma Sucupira.

4.6 PROPOSIÇÕES DA PESQUISA

Como forma de atendimento do objetivo geral da presente pesquisa, elenca-se, a seguir, as propostas para melhorias do processo de recuperação das informações e preenchimento da Plataforma Sucupira com vistas à avaliação dos PPGs da UFSC.

Com base nas respostas coletadas a respeito do fator de análise “dispêndio de energia”, é perceptível que a demanda de trabalho concentrada ao final períodos de avaliação torna o processo mais difícil a seus agentes. Desta forma, pode-se avaliar que é necessária a organização de uma metodologia de trabalho com a atuação mais constante ao longo do ano de modo a mitigar a sobrecargas.

Considerando as assimetrias percebidas nos PPGs em relação ao tamanho do Programa e à quantidade de profissionais envolvidos na recuperação e preenchimento das informações na Plataforma Sucupira, relatadas no fator de análise “divisão do trabalho”, é indicado que se assegure que a equipe responsável pelo processo seja corretamente dimensionada para que os trabalhos sejam realizados com maior detalhamento de modo a evitar a subnotificação de informações à CAPES.

Como já descreviam Rezende e Abreu (2001), as estratégias ou tomadas de decisão não podem ser melhores que a informação da qual são provenientes. Assim, considerando o relatado por uma parcela dos entrevistados no fator de análise “tempo de atuação/experiência” sobre o reflexo positivo da experiência na área e seu consequente maior domínio sobre as informações primordiais e diferenciação das informações secundárias, é recomendado que os agentes envolvidos busquem conhecimento sobre a avaliação por meio os documentos de área, ficha de avaliação e resultados anteriores da avaliação.

Dentro da mesma linha, os entrevistados descreveram no fator de análise “estratégias de coleta” a importância de haver a sensibilização das pessoas envolvidos de alguma forma no processo sobre a importância da avaliação, seja em reuniões pedagógicas, ou de colegiado, seja por meio da representação discente para que providenciem as informações com a qualidade correta e em tempo hábil necessárias para a avaliação. Esta proposição deve ser concisa e efetivamente promovida, especialmente pelas coordenações dos PPGs, com colaboração da PROPG, e abranger todos aqueles que tenham relação com as informações a serem apuradas (docentes, discentes e egressos) e que podem impactar no bom desempenho do PPG.

Dentro do fator de análise “estratégias de coleta”, foi relatada a existência de comissões para diferentes temas relacionados a ficha de avaliação. Os frutos positivos desta prática levam à recomendação aos PPGs que ainda não o fazem para a formação de comissões permanentes para auxiliar no processo de recuperação das informações para o preenchimento de modo a não perder os conhecimentos e experiências reter o conhecimento sobre o processo.

Dentro da descrição das fontes de informação utilizadas e no fator de análise “estratégias institucionais”, os entrevistados descreveram a necessidade de uma maior integração entre as diversas plataformas existentes dentro e fora da Universidade, considerando a sobrecarga e resistência que este problema causa aos envolvidos no processo. Brackett (1996) já evidenciava que as organizações devem criar e organizar as informações de maneira integrada para sua demanda atual e futura. Assim, é recomendado o desenvolvimento de uma plataforma para integrar os sistemas que estão envolvidos com a avaliação de modo a simplificar a recuperação e o preenchimento da Plataforma Sucupira.

Entende-se que novos conhecimentos implicam em novas capacidades, ou seja, novas possibilidades de atuação, resolução de deficiências e aperfeiçoamento de processos organizacionais (CHOO, 2003). Considerando esta afirmação e o relato dos entrevistados dentro do fator de análise “estratégias institucionais” sobre a necessidade de diálogo sobre estratégias e ações dentro da Universidade, recomenda-se o estabelecimento de um canal permanente de comunicação entre os coordenadores e a PROPG como modo de externalizar os conhecimentos e trocar de experiências.

Da mesma forma, ainda sobre os pontos levantados no fator de análise “estratégias institucionais”, mostrou-se crucial o conhecimento e proximidade dos envolvidos com o processo de avaliação para um bom desenvolvimento deste como um todo. A ausência de domínio do processo é um ponto que pode enfraquecer o PPG. Desta forma, é indicado que haja a capacitação dos envolvidos no processo para entenderem a dinâmica envolvida.

Por fim, como Cândido, Valentim e Contani (2005) concluíram em seu estudo, as organizações devem se munir de informações que indiquem o melhor, mais certo e mais seguro caminho a seguir e buscar, sendo que este elemento é determinante para o sucesso de suas ações. A construção e otimização desta rede de informações e os processos que nelas se baseiam é fator central de toda a análise aqui realizada.

Quadro 7 - Síntese das proposições da pesquisa

Proposição	Detalhamento
Mitigar sobrecargas	Organizar metodologia de trabalho com atuação mais constante ao longo do ano
Dimensionamento da equipe	Viabilizar equipe responsável suficiente à realidade e característica do PPG para maior detalhamento dos trabalhos
Experiência e domínio sobre o processo	Ter conhecimento dos documentos de área, ficha de avaliação, avaliações anteriores, da área em que o PPG está inserido, entre outros
Sensibilização de todos envolvidos	Tratar da importância da avaliação e da necessidade de proverem informações com qualidade e em tempo hábil
Comissões no PPG	Formar comissões para reter experiências e conhecimento sobre o processo
Integração das Plataformas/Sistemas	Estudo de viabilidade para desenvolvimento de um programa que possa integrar os diferentes sistemas/plataformas internos e externos à UFSC envolvidos com a avaliação
Comunicação e troca de experiências entre PROPG e Coordenadores de PPG	Estabelecimento de um canal permanente de comunicação entre os coordenadores de PPG e a PROPG de modo a externalizar conhecimentos e trocar experiências
Capacitação dos envolvidos diretamente no processo	Fundamental a capacitação acerca das dinâmicas envolvidas na avaliação com um olhar mais profundo e abrangente detalhando as diferentes perspectivas da respectiva área do PPG.

5 CONCLUSÃO

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* tem papel indispensável na sociedade, visto que muitas contribuições para o aprofundamento do conhecimento e da busca de novas resoluções para situações complexas ocorrem por meio de suas ações. Tal característica traz benefícios para áreas importantes como o desenvolvimento social e sustentável aliado ao crescimento econômico.

O Estudo aqui apresentado pretendeu entender como esses PPGs lidavam com as informações essenciais para a avaliação no intuito de propor melhorias das ações desempenhadas por estes para assegurar a manutenção da condição de excelência ou o alcance dela junto à CAPES. O objetivo geral apresentado foi de “propor boas práticas de gestão da informação em PPGs da UFSC para o preenchimento da Plataforma Sucupira”.

Visando atingir o objetivo específico “a”, que buscava “identificar as ações de recuperação da informação dos PPGs de excelência da UFSC”, esta pesquisa fez uso dos Fatores de Análise “Tempo de atuação/experiência”, “Dispêndio de energia” e “Divisão de trabalho”, relativos à Categoria de Análise “Equipe”. Esta categoria buscou verificar as características da equipe e relatar como era feita a divisão/distribuição dos trabalhos.

Ainda com foco no objeto “a”, fez-se uso do Fator de Análise “Quais” da Categoria de Análise “Fontes de informação”, que tinha por finalidade relacionar quais fontes de informação foram utilizadas e analisá-las conforme os critérios.

Quanto ao tempo de atuação/experiência, os entrevistados tinham entre 2 anos e 18 anos de experiência na recuperação das informações e no preenchimento da Plataforma Sucupira, alcançando uma média de 10,7 anos. Parte dos entrevistados que atuou anteriormente apenas na função de docente, mencionou que o conhecimento real sobre a avaliação CAPES só veio após se tornar coordenador(a) do PPG. O tempo de vivência foi descrito como fundamental na filtragem das fontes de informação, estratégias de coleta de informações e estabelecimento de boas práticas nos processos pelos envolvidos no processo.

Sobre o dispêndio de energia no processo de coleta e registro das informações, a maioria não soube precisar sua participação em termos de horas. No entanto, foram unânimes em destacar a alta demanda que o processo acarreta, ainda que varie de programa para programa conforme o seu tamanho e características específicas. Fica claro que os agentes que iniciam o processo mais tarde tendem a se envolver em rotinas mais intensas de trabalho.

A divisão de trabalho, considerando as responsabilidades existentes, era realizada de formas bem distintas entre os PPGs avaliados. A atuação do(a) coordenador(a) variava entre exclusiva e compartilhada com técnico-administrativos, bolsistas e/ou profissionais contratados especificamente para auxiliar nos trabalhos relacionados a esta atividade no programa.

Percebeu-se na assimetria no número de pessoas envolvidas frente ao tamanho e características do PPG, com conseqüente e considerável variação no volume de informações produzidas, como ponto relevante de impacto em todo o processo.

Para recuperação das informações, referente ao Fator de Análise “Quais” da categoria de “Fontes de informação”, foram identificadas 18 fontes diferentes. Recebem destaque as fontes mais citadas: Plataforma Lattes; o contato com docentes, discentes e participantes externos; e o Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG).

Ainda sobre as fontes de informação, agora sob a perspectiva do objetivo “b” deste estudo, que buscava verificar a percepção dos responsáveis pelo processo de preenchimento da Plataforma Sucupira nos PPGs de excelência da UFSC acerca das fontes de informações utilizadas, passaremos, mais abaixo, pelos fatores de análise “Quais”, “Confiabilidade”, “Facilidade de recuperação”, “Tempo de recuperação” e “Completeness”, sintetizando os maiores achados.

Para alcançar o objetivo específico “b” também fez-se uso dos Fatores de Análise “dificuldades de coleta” e “dificuldade de sistematização”, da Categoria de Análise “Informações”. Esta Categoria de Análise pretendia verificar quais eram as dificuldades de coleta e sistematização das informações pelos entrevistados.

Das fontes identificadas, destaca-se a diferença de preenchimento obrigatório entre a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira como fato de recorrente problema para os PPGs, sendo um dos motivos que faziam os PPGs buscar formas paliativas para recuperar informações complementares.

Foram citados, dentre outras fontes de informação, a solicitação anual diretamente aos docentes sobre todas as produções intelectuais realizadas, o contato com os autores por e-mail para recuperação de dados de determinadas produções e, ainda, a busca em sites como o *Web of Science*, sites de revistas, eventos e bibliotecas.

Dentre elas, identificou-se o uso das Redes Sociais dos docentes como uma fonte de informação bem distinta, utilizada especialmente para recuperação de informações sobre atividades ligadas à Inserção Social e à Internacionalização pelo PPGs.

Sucintamente, esta busca de meios complementares para obtenção de informações levaram os entrevistados, por consequência, a um dispêndio maior de tempo. Por se tratar de meios não sistematizados, verificou-se que o trabalho se repete a cada ciclo.

As fontes de informação identificadas neste estudo foram individualmente analisadas segundo os Fatores de Análise “Confiabilidade”, “Facilidade de recuperação”, “Tempo de recuperação” e “Compleitude”.

O Fator de Análise “Confiabilidade”, visou investigar se as informações armazenadas no local são confiáveis no sentido de a fonte ser segura e dispor de informações coesas; o de “Facilidade de recuperação”, entender qual o nível de facilidade no acesso à informação; o de “Tempo de recuperação”, verificar quanto tempo é despendido para o acesso à informação; e o de “Compleitude” da informação, analisar o detalhamento e completude das informações fornecidas.

Corroborando com o fato descrito pelos entrevistados de que, em maior ou menor medida, não dispunham das informações com a qualidade necessária e em tempo hábil para o preenchimento da Plataforma Sucupira, diversas limitações foram verificadas nas fontes de informação apontadas. As principais estão relacionadas a: instabilidade no acesso à fonte; indisponibilidade temporária de informações; informações dispersas em dois ou mais locais na mesma fonte; registros equivocados; registros desatualizados; dificuldade em obter retorno; disponibilidade temporária de informações; número grande de informações irrelevantes na fonte; e *interfaces* não intuitivas.

Em síntese, verificou-se um número elevado e diversificado de fontes de informação que os entrevistados se viam obrigados a utilizar. Tal condição estava ligada a aspectos como: grande volume e diversidade de informações; dificuldade em recuperar informações completas e fidedignas em tempo hábil; e falta de integração dos sistemas de informação.

Sobre as dificuldades de coleta das informações, o ponto mais elevado pelos entrevistados foi o acesso às informações das produções intelectuais. Estas, em tese, seriam providas principalmente por meio da Plataforma Lattes, considerada a principal ferramenta de recuperação das informações dessa ordem. No entanto, os autores (discentes, docentes, principalmente) muitas vezes não alimentavam correta e completamente a plataforma, dificultando bastante este levantamento. Este problema, que se agravava quando ocorria com participantes externos ao PPG que contribuíram com atividades de produção acadêmica, como bancas de qualificação, bancas de defesas ou participando de alguma atividade de produção

intelectual, levava os entrevistados a “garimpar” estas informações em diversas outras fontes alternativas.

Informações importantes relativas “Inserção Social” e/ou “Internacionalização” muitas vezes não cabem ou não são preenchidas na Plataforma Lattes. Estas chegam a ser buscadas nas Redes Sociais dos docentes/discentes. No entanto, muitas se perdem.

A troca de coordenador no programa, considerando que este não possuía experiência ou capacitação para lidar com a avaliação CAPES, foi citada como ponto que pode enfraquecer o PPG.

Alcançando as “dificuldades de sistematização” mais relevantes deste estudo, destaca-se aquelas informações relativas a Inserção Social, que tem dificuldades aqui já descritas na recuperação e são difíceis de detalhar dentro da Sucupira, sobre a graduação (número de horas do docente credenciado e participação de graduandos em Projetos de Pesquisa através da iniciação científica), cadastro de professores visitantes e a construção da Proposta do Programa, pela sua dificuldade em envolver todas as informações do contexto do PPG, que são de grande volume e diferem a cada ano.

O objetivo específico “c” deste trabalho buscava identificar como é feito o tratamento das informações recuperadas para o preenchimento da Plataforma Sucupira pelos PPGs. Para alcançá-lo, utilizou-se o Fator de análise “Estratégias de preenchimento” da Categoria de Análise “Estratégias do PPG”, que se propôs relatar estratégias de coleta/recuperação e de preenchimento.

Neste ponto, recebe destaque a realização de reuniões da equipe responsável pela recuperação e preenchimento das informações para realização de comparativo da produção realizada no ano avaliado em relação a outros anos. A estratégia servia como monitoramento ao longo do ano das produções de cada docente, auxiliando no entendimento de como estava o PPG e identificando eventuais disparidades.

O objetivo “d” foi definido visando levantar as estratégias de preenchimento utilizadas pelos PPGs. Com esse propósito, foram trabalhados os fatores de análise “Estratégias de coleta/recuperação” e “Estratégias de preenchimento”, da Categoria de Análise “Estratégias do PPG” (já citada); e o Fator de Análise “Estratégias Institucionais”, da Categoria de Análise homônima “Estratégias Institucionais”, que buscou levantar exemplos de ações por parte das instituições envolvidas no processo.

Por meio das entrevistas, verificou-se algumas estratégias de preenchimento utilizadas pelos PPGs em análise.

Uma das estratégias mencionadas foi a realização de reuniões entre a equipe responsável pela recuperação e preenchimento das informações na Plataforma Sucupira para realizar uma espécie de monitoramento de produções por meio de comparação com os anos anteriores, o que era um aliado em detectar eventuais assimetrias.

Realizar o preenchimento das informações já disponíveis ao longo do ano foi uma outra estratégia de preenchimento trazida verificada nas entrevistas. Trabalhar de maneira corrente na recuperação dessas informações diminui as chances de uma sobrecarga de demanda em períodos condensados.

Além dessas, uma estratégia mais recentemente implementada em um dos PPGs foi a formação de comissões para atuar na identificação do que é requerido pela avaliação. As comissões se debruçam sobre aspectos como publicações e atividades que tenham impacto para a avaliação.

Como Estratégias Institucionais que poderiam vir a ser implementadas, os entrevistados relacionam a necessidade de uma melhor capacitação dos envolvidos no processo, pois o entendimento da dinâmica da avaliação se mostra fundamental. Também, a necessidade de maior interação entre a PROPG da Instituição e, pelo menos, um representante de cada área e/ou coordenador do PPG para debater sobre o assunto. Além disso, apontou-se a demanda por uma maior interação entre os(as) coordenadores(as) dos PPGs com periodicidade no intuito de fomentar a troca de experiências como espécie de assessoramento recíproco. Também, boa parte dos entrevistados expuseram a necessidade de mais integração entre as diversas plataformas internas à Universidade e externas que são relacionadas a avaliação, pois a essa falta de associação gera sobrecarga e incentivam maior resistência dos envolvidos.

Ao fim desta exposição, entende-se como respondida a pergunta desta pesquisa, que questionava “Quais as práticas de gestão de informação dos PPGs de excelência da UFSC contribuem para o preenchimento da Plataforma Sucupira?”.

Por fim, com base nos pontos levantados a partir dos objetivos específicos e visando atender o objetivo geral o presente estudo de “propor boas práticas de gestão da informação em PPGs da UFSC para o preenchimento da Plataforma Sucupira”, elenca-se, a seguir, as proposições deste estudo:

- Organização de uma metodologia de trabalho com a atuação mais constante ao longo do ano de modo a mitigar a sobrecargas;
- Assegurar que a equipe responsável pelo processo esteja corretamente dimensionada para que os trabalhos sejam realizados com maior detalhamento de modo a evitar a subnotificação de informações à CAPES;
- Buscar conhecimento sobre a avaliação por meio os documentos de área, ficha de avaliação, resultados anteriores da avaliação;
- Formação de Comissões permanentes para auxiliar no processo de recuperação das informações para o preenchimento de modo a não perder os conhecimentos e experiências reter o conhecimento sobre o processo;
- Desenvolvimento de uma plataforma para integrar os sistemas que estão envolvidos com a avaliação de modo a simplificar a recuperação e o preenchimento da Plataforma Sucupira;
- Estabelecimento de um canal permanente de comunicação entre os coordenadores e a PROPG como modo de externalizar os conhecimentos e trocar de experiências;
- Capacitação dos envolvidos no processo para entenderem a dinâmica envolvida;
- Sensibilização dos envolvidos no processo (docentes e discentes) da importância da avaliação, seja em reuniões pedagógicas, ou de colegiado, seja por meio da representação discente para que providenciem as informações com a qualidade correta e em tempo hábil necessárias para a avaliação.

Dessa forma, como ponto de partida para futuros estudos, entende-se como interessante a realização de estudos comparativos de programas nota 6 e 7 pertencentes às mesmas áreas de conhecimento para, desta forma, possibilitar a análise com parâmetros mais coerentes à respectiva área e mitigar possíveis distorções nas características distintas dos PPGs.

Na mesma linha, porém sob outra perspectiva, sugere-se a pesquisa na mesma temática utilizando como objeto de estudo PPGs de dimensão de corpo docente e corpo discente distintas visando averiguar as eventuais distinções de desempenho proporcionalmente ou não relacionados com sua característica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, A. et al. **Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2021.
- ALVARENGA, Lídia. **Representação do conhecimento em tempo e espaço digitais**. Encontros. Bibli: Florianópolis, n.15, p.1-23, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 10 mar 2021.
- ANDRADE, M. M. **Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação**. In: __. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25 – 38.
- ARAÚJO, C. A. A. **Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação**. Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>>. Acesso em: 08 out. 2021.
- ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. **Evolução das fontes de informação**. 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Recuperação de Informação: Conceitos e Tecnologia das Máquinas de Busca**. Bookman Editora, 2013.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. Ampliada. São Paulo (SP): Pearson educativa do Brasil, 2000.
- BENTO, Tainá Flor. **A avaliação CAPES como instrumento indutor de qualidade para a pós-graduação brasileira: limites e desafios**. 2019.
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRACKETT, Michael H. **The data warehouse challenge: taming data chaos**. John Wiley & Sons, Inc., 1996.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL, Portaria nº 034, de 30 de maio de 2006. **Aprova o Regulamento do PROEX.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, mai. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Plataforma Sucupira.** 2021. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BUENO, Priscilla Veiga. **Sistema de avaliação nos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior:** metodologia e prática. Revista Eletrônica de Administração & Ciências Contábeis (Opet), v. 11, p. 1-9, 2015.

CÂNDIDO, Carlos Aparecido; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; CONTANI, Miguel Luiz. **Gestão estratégica da informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão.** DataGramZero, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-16, 2005.

CAPES. **Plano nacional de pós-graduação-PNPG 2011-2020.** 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CAPES. **Avaliação Trienal 2013.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

CAPES. **Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação.** 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 10 set. 2021.

CAPES. **Mudanças na ficha de avaliação valorizam a pós-graduação.** Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-a-pos-graduacao>>. Acesso em 22 dez. 2020.

CAPES a. **História e missão.** Fundação CAPES, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CAPES b. **Perguntas frequentes.** 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 08 out. 2021.

CAPES c. **Portaria 122, de 5 de agosto de 2021.** Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da avaliação quadrienal de permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de agosto de 2021, seção 1, p. 32-34.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 12, p. 148-207, 2007.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. **Sistemas de recuperação da informação.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 14, n. 2, 1985.

CHOO, C. W. **A Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões.** Trad. Eliana Rocha. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

COSTA, Cristina Maria Maués da et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 1471-1481, 2014.

CORREIA, Mara Cristina Salles; ZANDONADE, Tarcisio. **O conceito de informação como conhecimento registrado.** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. Brasília, v.11, n.1, p.83-102, jan./abr 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mara-Salles/publication/323599963_O_conceito_de_informacao_como_conhecimento_registrado/links/5a9f7052a6fdcc22e2cb56a3/O-conceito-de-informacao-como-conhecimento-registrado.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

DANTAS, Flávio. **Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 2, 2004.

DE AZEVEDO, Mário Luiz Neves; DE OLIVEIRA, João Ferreira; CATANI, Afrânio Mendes. **O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024):** regulação, avaliação e financiamento. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 32, n. 3, p. 783-803, 2016.

DE OLIVEIRA PÁTARO, Cristina Satiê; MEZZOMO, Frank Antonio. Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil: estrutura, resultados e desafios para política de Estado—Livio Amaral. **Revista Educação e Linguagens**, p. 11-17, 2013.

DIAS, José. **Universidade fraturada:** reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 20, p. 581-601, 2015.

FRAGOSO, Graça Maria; BLATTMANN, Ursula. O zapear na informação. **O zapear e a informação em bibliotecas e na Internet.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FRANKLIN, L. A.; ZUIN, D. C.; EMMENDOERFER, M. **Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil.** Revista Internacional de Educação Superior, v. 4, n. 1, p. 130-151, 9 jan. 2018.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S.M. G. **Da fala do outro ao texto negociado:** discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -152. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf/%3E.%20>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GARCIA, R. **A Universidade Federal do Pará no processo de modernização da gestão universitária.** 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

GEOCAPES. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2021. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, v. 201, 2010.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais** Revista de Administração de Empresas. v. 35. n. 3. São Paulo: Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GOMES, Liliana Esteves. Ciências da Informação: fundamentos e perspectivas da área científica. *In*: MARQUES, Maria Beatriz; GOMES, Liliana Esteves. **Ciência da Informação: visões e tendências**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2020.

GUNTHER, H.; SPAGNOLO, Fernando. Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores?. **Ciência e Cultura**, v. 38, n. 10, p. 1643-1662, 1986.

HEIDEMANN, Francisco G. **Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento**. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise, v. 2, p. 23-40, 2009.

HJØRLAND, Birger. **Methods for evaluating information sources**: An annotated catalogue. *Journal of information science*, v. 38, n. 3, p. 258-268, 2012.

HORTA, José Silvério Baia. **Avaliação da pós-graduação: Com a palavra os coordenadores de programas**. *Perspectiva*, 24, 19-47, 2006.

INFOCAPES. **Boletim informativo**. Brasília: CAPES, v. 4, n. 2, abril/jun. 1996. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Info2_96x1x.doc>. Acesso em: 03 fev. 2021.

LASTRES, Helena MM; LEGEY, Liz-Rejane I.; ALBAGLI, Sarita. Indicadores da economia e sociedade da informação, conhecimento e aprendizado. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, p. 533-578, 2003.

LESCA, Humbert; ALMEIDA, Fernando C. de. **Administração estratégica da informação**. *Revista de Administração*, v. 29, n. 3, p. 66-75, 1994.

MACCARI, Emerson Antônio; LIMA, Manolita Correia; RICCIO, Edson Luiz. **Uso do Sistema de Avaliação da CAPES por programas de pós-graduação em Administração no Brasil**. *Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)*, v. 11, p. 1-15, 2009.

MACCARI, E. A.; MARTINS, C. B.; ALMEIDA, M. I. R. **Comparativo entre os sistemas de avaliação da Association to Advance Collegiate Schools of Business Estados Unidos e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil e o seu uso pelos coordenadores de programas**. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 12, nº 27, p. 39-66, abr/2015. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/564>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

MACCARI, E. A.; NISHIMURA, A. T. **Povoamento dos Estratos Conceitos 6 e 7 no Sistema de Avaliação da CAPES pela Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nas Avaliações Trienais 2010 e 2013.** Revista Eletrônica de Administração, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 601-624, out. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-23112014000300601&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MACCARI, Emerson Antonio et al. **Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 5, n. 9, 11. 2008.

MACCARI, Emerson Antonio et al. **A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da Capes.** REGE Revista de Gestão, v. 16, n. 4, p. 1-16, 2009.

MARTINS, Cibele Barsalani; MACCARI, Emerson Antonio; STOROPOLI, José Eduardo; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz. **A influência do sistema de avaliação nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiro.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, v. 5, p. 155-178, 2012.

MARTINS, Carlos Benedito. **Balanco:** o papel da CAPES na formação do sistema nacional de pós-graduação. In: CAPES 50 anos: depoimentos ao CPDOC/ FGV / Organizadoras: Marieta de Moraes Ferreira & Regina da Luz Moreira. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, CPDOC; Brasília, DF.: CAPES, 2003. p. 294-309.

MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação: instrumento de gestão universitária.** Grupo Editorial Summus, 2007.

MASCARENHAS, S. A. (Org.). **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MEYERS, Robert G. **Empirismo.** Editora Vozes Limitada, 2017.

MÉA, Liliane Gontan Timm Della; SCHUCH JUNIOR, Vitor Francisco; GOMES, Cláudia Maffini. **A autoavaliação da demanda por internacionalização dos programas de pós-graduação: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria,** 2011.

MOITA, Marcia Helena Veleda. **Um modelo para Avaliação da Eficiência Técnica de Professores Universitários Utilizando Análise de Envoltória de Dados:** o caso dos professores da área de engenharias. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2002.

MORITZ. Gilberto de Oliveira; MORITZ. Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antônio de. **A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos.** In: XI Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, nov, 2011.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Modelo CAPES de avaliação:** Quais as consequências para o triênio 2010-2012? Resista ANGRAD. Administração: Ensino e Pesquisa: Rio de Janeiro. v. 11, n. 4, p.- 579-600, out/nov/dez 2010.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 26-39, 2017.

PACHECO, Greicy Bainha; GARCIA, Aline Weber; GARCIA, Rodrigo; MARTINS, Cibele Barsalini. **O que aprender com os melhores?** Um estudo com os programas nota 7 da Universidade Federal de Santa Catarina. Anais do II CIDESP - Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público. Disponível em: <<http://cidesp.com.br/index.php/Icidesp/3cidesp/paper/view/810/346>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PAIVA, Flávia Melville. **Internacionalização da Pós-graduação brasileira:** Estado, Política Social, Política Educacional. In: XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Reunião Científica Regional da Anped, 2014, Goiânia. Pós-graduação e pesquisa em Educação: contradições e desafios para a transformação social, 2014.

REZENDE, D. A.; ABREU A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais:** o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2001. 311p.

SALES, Camila Maria Risso **Imagem internacional do Brasil no início do século XXI:** percepções sobre a ascensão. Revista de discentes de ciência política da Universidade de São Carlos, volume 7, número 1, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/242>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SANDOVAL, Ricardo. **Hacia la construcción de un modelo multicultural de sociedad del conocimiento:** el papel de los indicadores. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas.** Revista Diálogo Educacional, v. 1, n. 1, p. 1-95, 2000.

SCHLICKMANN, Raphael. **Administração Universitária:** desvendando o campo científico no Brasil. 2013. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SCHRADER, Alvin Marvin. **Toward a theory of library and information science.** 1983. 1020p. Tese (Doutorado) - School of Library and Information Science - Indiana University, Indiana.

SGUISSARDI, Valdemar. **A avaliação defensiva no “modelo CAPES de avaliação” – é possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado?** Perspectiva, v. 24, n. 1, p. 49-88, 2006.

SILVA, Airton Marques da; MOURA, Epitácio Macário. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza, 2000. 188p.

SILVA, Cristiane Piasecki Pires da; MARCHIORI, Patrícia Zeni. **Gestão da informação no Coleta CAPES: dificuldades e iniciativas dos programas de pós-graduação stricto sensu na área de ciências sociais aplicadas**. 2013.

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002.

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Educação Brasileira: revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2003.

SUAIDEN, Emir José; OLIVEIRA, Cecília Leite. **Dimensão social do conhecimento**. 2006.

TOMAÉL, Maria Inês et al. **Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades**. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, v. 6, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. 1987.

VELLOSO, Jacques. **Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 583-611, 2004.

VERHINE, Robert E. **Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa**. Educação, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2008.

VIEIRA, Fabiano Mourão; FUKAYA, Ricardo Jhum; KUNZ, Ivanir. **Determinantes das atividades de pesquisa e pós-graduação nas universidades federais brasileiras**. RBPG, v. 12, n. 29, 2015.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. **Avaliação da Pós-Graduação Brasileira: análise dos quesitos utilizados pela CAPES e das críticas da comunidade acadêmica**. 2015. 184p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **The information scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, 1975.

WORLD UNIVERSITY RANKINGS. **Times Higher Education**, 2021. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/world-ranking#!/page/0/length/25/locations/BR/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ZINS, Chaim. Redefining information science: from “information science” to “knowledge science”. **Journal of documentation**, 2006.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Orientações

Contato inicial:

- Agradecer pela disponibilidade em receber o (s) pesquisador (es).
- Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa. (mapear as informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira para fins de avaliação do PPG) (Entender como circulam e como podem ser melhor captadas e utilizadas)
- Questionar sobre o aceite da gravação da entrevista. (para fins de transcrição e análise)

Procedimentos iniciais:

- Preparar o gravador.
- Iniciar a gravação.

Questões para entrevista

1. **Quanto tempo atua no PPG?**
2. **Quanto tempo atua na recuperação das informações e no preenchimento total ou parcial da Plataforma Sucupira?**
3. **Você conhece o Documento de Área, a Ficha de Avaliação e o Resultado da última avaliação do seu PPG? Se sim, quando você os conheceu? E se os conhecimentos a respeito desses documentos facilitaram o seu trabalho acerca do preenchimento da Plataforma Sucupira?**
4. **Na sua percepção, quanto tempo (em horas) o PPG depende recuperando as informações e as preenchendo na Plataforma Sucupira? (Considerando o seu trabalho e dos demais que auxiliam no preenchimento).**
5. **No seu PPG, a recuperação das informações e o preenchimento da Plataforma Sucupira é feito com a colaboração de outras pessoas? Se sim, quantas e quem? Quem fica responsável por qual parte?**
6. **O PPG dispõe de toda a informação (com a qualidade correta e em tempo hábil) que necessita para o preenchimento da Plataforma Sucupira? Você percebe facilidades ou dificuldades neste sentido?**
7. **Quais fontes de informações são utilizadas pelo PPG para a recuperação das informações e o preenchimento da Plataforma Sucupira?**
8. **Comente a respeito dessa(s) fonte(s) de informação acerca dos seguintes critérios:**
 - Confiabilidade da informação;
 - Facilidade de recuperação da informação;
 - Tempo de recuperação da informação; e
 - Completude da informação.
9. **Quais informações o seu PPG tem mais dificuldade em coletar? Por quê?**

10. Quais informações o seu PPG tem mais dificuldade em sistematizar? Por quê?
11. Quais estratégias o PPG adota que colaboram para a recuperação das informações e o preenchimento da Plataforma Sucupira? (Se não responder, pergunte sobre comissões, treinamentos, utilização de apoio de estudantes, etc.)
12. Na sua opinião, quais outras estratégias no PPG poderiam ser adotadas para a recuperação das informações e para o preenchimento da Plataforma Sucupira?
13. Na sua opinião, quais outras estratégias institucionais poderiam ser adotadas para a recuperação das informações e para o preenchimento da Plataforma Sucupira?
14. Gostaria de acrescentar alguma outra questão sobre a recuperação das informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira?
-

Considerações finais:

- Perguntar ao entrevistado se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista.
- Perguntar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.
-

Finalização e agradecimento:

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.

APÊNDICE B - TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Meu nome é Rodrigo Garcia, sou mestrando do Programa do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Maurício Rissi, cujo objetivo geral é **propor boas práticas de gestão da informação em PPGs da UFSC para o preenchimento da Plataforma Sucupira**. Os objetivos específicos são: (a) Identificar as ações de recuperação da informação dos PPGs de excelência da UFSC; (b) Verificar a percepção dos responsáveis pelo processo de preenchimento da Plataforma Sucupira nos PPGs de excelência da UFSC acerca das fontes de informações utilizadas; (c) Identificar como é feito o tratamento das informações recuperadas para o preenchimento da Plataforma Sucupira pelos PPGs; e (d) Levantar as estratégias de preenchimento utilizadas pelos PPGs.

Você está sendo **convidado** a participar desta pesquisa, que será realizada por meio de entrevista (com roteiro semiestruturado previamente enviado por e-mail) e será gravada em áudio e vídeo, com tempo estimado entre uma e duas horas. Assim, cabe esclarecer que a participação é voluntária podendo se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de constrangimento, pelos contatos do pesquisador constante neste TCLE.

A seguir, listam-se os riscos identificados, bem como as precauções a serem tomadas pelo pesquisador para minimizar ou mitigar o risco.

Risco identificado	Precauções adotadas
Cansaço ou aborrecimento ao responder os questionamentos da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Dar ciência ao participante da duração estimada e do procedimento envolvido; - O participante escolherá data, hora e local da entrevista; - Encaminhar previamente o TCLE e o roteiro de entrevista para que o participante tome ciência com antecedência; - O participante poderá, a qualquer tempo, interromper, adiar ou cancelar sua participação.
Desconforto ou constrangimento durante a gravação de áudio da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - O participante, pode optar por não gravar em áudio e vídeo. Contudo, neste caso, a entrevista poderá ter a duração aumentada para que se efetivem os registros manuais das falas. - Poderá, a qualquer tempo, interromper, adiar ou cancelar sua participação.
As perguntas, apesar de serem estritamente sobre a prática profissional, podem evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - O participante poderá, a qualquer tempo, interromper, adiar ou cancelar sua participação.

<p>Risco de transtornos ou danos às relações pessoais e profissionais, em caso de vazamento de dados/quebra de anonimato do entrevistado (ainda que involuntário e não intencional).</p>	<p>- Somente o pesquisador e seu orientador terão acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o anonimato do participante;</p> <p>- Todas as falas incluídas no texto serão duplamente revisadas para evitar a identificação, mesmo que involuntária.</p>
---	--

A pesquisa não proporcionará ao participante qualquer tipo de benefício direto, inclusive sendo vedado pela legislação brasileira qualquer tipo de compensação financeira pela sua participação. Porém, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Entretanto, espera-se, como benefício direto desta pesquisa, proporcionar futura análise acerca das práticas de gestão da informação desempenhada pelos programas de excelência da UFSC de modo a melhor compreender os aspectos favoráveis e limitadores do processo. E, como benefício indireto, esperam-se produções bibliográficas decorrentes da pesquisa, que fomentem as discussões da área da gestão da informação aplicadas aos programas de pós-graduação com vistas à avaliação da CAPES.

É garantido ao participante, o ressarcimento de eventuais despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

É garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada. Não será exigido do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

O pesquisador compromete-se a encaminhar os resultados da pesquisa aos entrevistados (dissertação e artigos posteriores) tão logo sejam publicados.

O pesquisador responsável, que também assina este documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução CNS 510/16, que trata de preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção da dissertação de mestrado e de artigos técnicos e científicos. Sendo garantindo o anonimato do participante.

O acompanhamento e a assistência ao participante referente a quaisquer dúvidas, dificuldades ou necessidades relativas à pesquisa serão feitos pelo mestrando, no *e-mail* r.garcia@ufsc.br, pelo telefone (48) 3721-4181 ou pelo Programa de Pós-graduação (PPGAU/UFSC) pelo telefone (48) 3721-6525 ou pessoalmente na sala do PPGAU, terceiro andar do Bloco G/CSE, Trindade, Florianópolis/SC. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH/UFSC) pelo telefone (48) 3721-6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pessoalmente no endereço: Prédio Reitoria II. Rua: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Agradecemos a sua participação.

Rodrigo Garcia
Mestrando

Dr. Maurício Rissi
Orientador

Eu, _____, declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa descrito anteriormente e, que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento, e que estou recebendo uma das vias deste TCLE, com todas as páginas numeradas e rubricadas pelas partes interessadas.

Assinatura _____

Data: ____ / ____ / ____